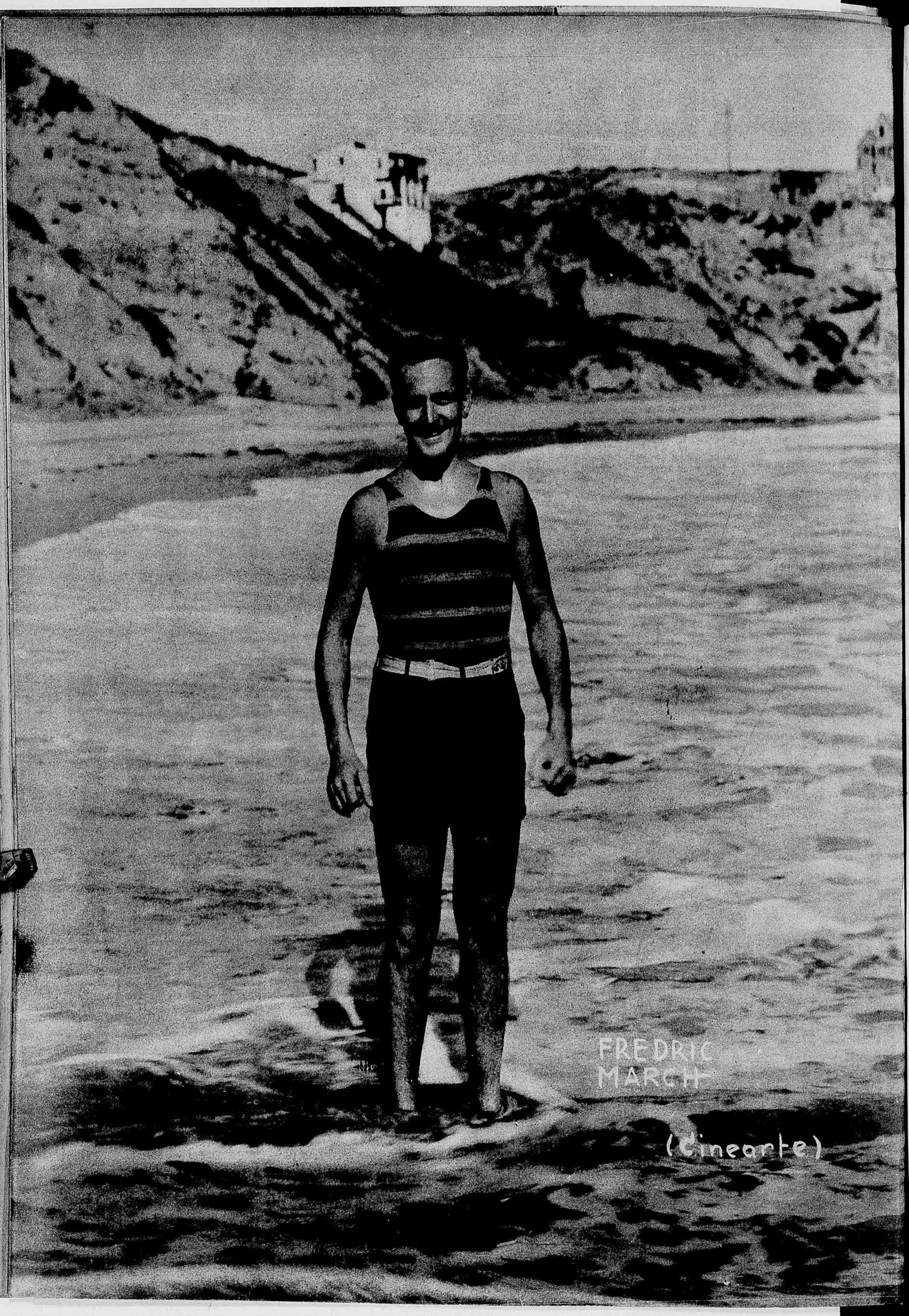
CINEARTE

ANNO VII N. 343
RIO DE JANEIRO, 21 DE SETEMBRO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

SYLVIA SIDNEY

FREDRIC
MARCH
(Cinearte)

Sally Blaine e algumas pequenas da Universal

NÓS nunca fomos contrarios, nesta revista, á producção européa.

Tambem nunca fomos propagandistas, desinteressados embora, da producção norte- americana.

Julgamo-nos com a isenção d'animo necessaria para opinar sobre os Films sem indagar de sua procedencia, só encarando sua qualidade, seu cunho artistico, suas condições de viabilidade para com o publico.

E' o que sempre temos feito com a independencia que sempre caracterisou a nossa conducta.

Ha mais.

Começamos as nossas actividades Cinematographicas em plena guerra.

Por esse tempo era a producção européa a unica que attrahia as attenções e a estima do publico.

As producções francezas e italianas dominaram na maioria dos theatros; as scandinavas trazidas por Staffa eram favoritas. Aqui e além surgiam de facto producções norte-americanas.

Não satisfaziam, porém, o gosto do publico, habituado aos methodos e aos artistas europeus.

Eram relegados para salões de 2. ordem, um installado até em 1. andar da Praça Tiradentes.

Outro, na rua do Ouvidor, servia mais de ponto discreto para encontros por via mesmo da excassa frequencia.

Com a guerra foram esses Films irradiando para as outras casas, á mingua da producção européa, a guerra tendo paralyzado as actividades Cinematographicas nos Studios.

Depois, o Film americano soffria ao tempo, especialmente por influencia de David Wark Griffith, uma grande transformação.

Dahi o seu triumpho rapido e completo, o avassalamento de todos os mercados, a conquista de todos os publicos.

Ao fim da guerra, quando a industria européa, na inconsciencia de sua direcção commercial, suppoz reconquistar a sua clientella com os mesmos productos de ante-guerra, um seculo atrazados sobre a producção moderna, dos fabricante *yankees*, foi um desastre. França e Italia foram as primeiras a succumbir. A tentativa Staffa com os Films francezes e dinamarquezas redumdou em retumbante insuccesso que quasi comprometteu a fortuna do velho exhibidor.

Começaram a chegar os Films allemães que antes da guerra eram muito pouco conhecidos.

Escrupulosamente escolhidos entre a producção melhor foram acolhidos com sympathia pelo publico. Logo depois, entretanto, o affluxo de producção mediocre desmoralizou por completo o Film allemão.

Fomos dos que mais applaudiram os primeiros apparecidos. Regosijavamo-nos porque da concurrencia só podiam resultar vantagens para o publico, para os mercados consumidores, para os exhibidores que não ficariam sujeitos ás exigencias de um só.

Nossos applausos á producção norte-americana e os commentarios feitos ao desastre da européa justificavam-se plenamente.

Veio a grande crise, com o Film sonóro. Suppunhamos que á adopção desses processos daria aos directores europeus maior visão commercial mais ampla, mais pratica, com mais um leve toque de bom senso.

Falhou entretanto a nossa previsão. Os erros que a tradicção e o espirito conservador foram accumulando, esmagavam a producção européa.

Só a allemã continuou a reagir e isso mesmo graças ás injecções do "dollar".

O que nos tem vindo da Europa em materia de Film ultimamente ?

De raro em raro um que escapa á mediocridade generalizada.

A lingua allemã para nós é dez vezes peor do que a ingleza.

A franceza, mais familiar, raro é que a ouçamos e quando a ouvimos é para verificar a imperfeição dos processos de apanhamento dos passos e de como é difficil seleccionar senão anullar o anasalamento da pronuncia dos artistas de theatros que falam mais pelo nariz que pela bocca.

Annuncia-se agora a nova producção da Ufa, com grandes rufos de tambor e clangorar de trombetas.

E' com a maior sympathia que assistimos á experiencia, desejando mesmo que o publico compense, como merece, o esforço do importador.

Os exhibidores tendo maior *stock* para organizar seus programmas já não poderão se queixar das imposições de uns poucos, nem allegar ao publico que só não o servem melhor por absoluta falta de Films no mercado. Contribuirá essa producção européa para minorar a crise de que todos se queixam ?

Desejamos que assim aconteça, si bem não seja muita a nossa confiança.

Confiado o seu lançamento a Generoso Ponce é possivel que elle comsiga realizar o milagre que outros não conseguiram, anteriormente.

Emfim, esperemos.

Onde
o pessimismo
contra as
estrellas
brasileiras
acaba...

Carmen
Santos

Cinema Brasileiro

COM o movimento revolucionario ficamos privados de noticias da Paulicéa, onde existiam algumas producções delineadas e o proximo lançamento de "Canção da Primavera". Assim mesmo, ainda não tinhamos falado num Film projectado pela "Biynyton", por isso, na falta de outras noticias, podemos noticiar que essa empresa, pretendia, produzir uma nova producção no genero da primeira — "Cousas nossas", isto é — uma outra "revista" Cinematographica, feita com mais criterio technico que aquella, mercê da conclusão das installações technicas do seu Studio.

No Rio Grande, a "Gaucha", que vae produzir a sua terceira producção, mudou o titulo do seu Film para "Peccado da vaidade" e prometteu-nos enviar material photographico e maiores detalhes, que esperamos poder apresentar aos leitores muito breve. E' mais um Film brasileiro e "Cinearte" só deseja que Eduardo Abelim consiga fazel-o interessante e digno de poder ser incluido entre a moderna producção brasileira.

No Rio, Carmen Santos, Filma no Studio da "Cinédia", as partes finaes de "Onde a terra acaba", cuja Filmagem prosegue ininterruptamente, devendo estar terminada breve, para a apresentação num dos Cinemas da Avenida, ainda este anno. "Onde a terra acaba", que é sem duvida alguma um dos melhores Films nossos deste anno, já teve grande parte delle exhibida em sessão especial, com titulos super-postos, deixando excellente impressão em todos quantos viram essa exhibição. O Film vae mostrar grandes novidades em montagens, algumas scenas dramaticas de innegavel belleza, a revelação de alguns artistas novos e... uma Carmen Santos com opportunidades para demonstrar a sua intuição artistica e linda como nenhum Film ainda a mostrou!

Celso Montenegro, galã do Film "Onde a terra acaba"

Quando este numero de "Cinearte" estiver em circulação, já estará no Rio, de volta da America do Norte, Durval Bellini, o protagonista de "Ganga Bruta".

Com isso, a Filmagem dessa producção da "Cinédia" já terá sido atacada e com todo o rigor, afim de que todo o trabalho de "camera" esteja finalizado o mais breve possivel. Este Film tambem deverá ser apresentado ao publico, neste fim de anno.

Déa Selva e Nero...

E toda a curiosidade dos "fans" em torno da terceira producção da "Cinédia", será, emfim satisfeita! Nós já temos falado varias vezes deste Film, pelos trechos do mesmo que temos assistido em sessões especiaes e dito sempre que elle vae constituir uma surpresa aos amigos do Cinema Brasileiro. Por isso mesmo, nós sentimos um pouco suspeitos para falar, mas o publico depois verá como tem sido merecidos os elogios que temos feito...

O outro acontecimento deste fim de anno, será a chegada dos Estados Unidos, dos apparelhos sonóros para o Studio de S. Christovam. Com a chegada desse material deverão ser procedidas logo em seguida as obras da adaptação dos novos departamentos por elle reclamados, como por exemplo o novo palco sonóro, além dos "tests" de vóz, experiencia de novos artistas, etc. Por falarmos em novos artistas, os "fans" não poderão fazer uma idéa da surpresa que este assumpto lhes irá proporcionar... Ninguem calcula o que será o programma de producção da "Cinédia" para o proximo anno...

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

Para as filmagens de "Les misérables", Raymond Bernard mandou edificar em pleno ar livre, um quarteirão completo, da velha cidade de Paris.

MINHA ALMA NÃO

iam bem de vida, juntos e era preciso dar uma solução ao caso. Os pequenos foram mandados ao collegio e ellas tambem. Assim, com mais calma e sem escandalo, para elles, seria resolvido o caso e elles poderiam calmamente tratar da separação que almejavam.

Quando na Escola Superior, Bette figurou em peças como SEVENTEEN e THE CHARM SCHOOL, nas festas de fim de anno ou férias. Quando terminou a ultima representação, num dia, felicitou-a alguem que lhe disse: "Você é esplendida, Bette, e na minha opinião você devia seguir uma carreira como artista." E apesar de jamais ter ella pensado, até ali, em semelhante cousa, passou a pensar, então e não escondeu sua idéa, que, aliás, achou esplendida.

Sua familia ainda era dessas que crêm que na representação vae um mal social tão grande quanto uma immoralidade sem nome.

Bette, apesar disso, começou a estudar bailados, na escola em Petersborough e, lá, emquanto estudava, encontrou-se ella com Frank Conway. Convenceu-a elle de que seu logar era num palco e que, "impuro" ou "puro", fosse qual fosse a opinião de sua familia, aquelle era seu posto, porque ella era realmente uma predestinada.

Sua mãe, ao contrario do que ella pensára, não poz objecção alguma á sua carreira. Dias depois, voltando-se ao assumpto, a mãe de Bette foi franca e ella propria, achou que não se devia manter indifferente diante de semelhante futuro para sua filha. Não se podia conservar indifferente e confessou, então, que sempre ambicionára alguem artista, na familia e já que Bette tinha vontade e vocação, que seguisse seus impulsos. Levou-a incontinenti para New York e pol-a na escola dramatica

Bette Davis não era loira. Mas hoje, graças á chimica, é uma loirinha mais do que deliciosa...

Para saber o que isso significa para ella é preciso saber, antes, quem ella é. Para conhecel-a, é logico, preciso é que se saiba alguma cousa a respeito de sua infancia, de sua vida, de seu passado, de tudo quanto ella foi para a familia e a familia para ella.

Bette Davis está melhorando de papeis. Seria concurrente no genero de Constance Bennett e tão chic como está...

Bette nasceu em Boston, a 5 de Abril, isso ha vinte e dois annos passados. Seu nome, então, ainda era Ruth Elizabeth. Quando ella entrou para a primeira escola superior, no emtanto, chrismou-se Bette. Ella achou que o nome de Ruth Elizabeth, para ella, não ficava tão bem quanto Bette e, foi apenas por isso que ella o trocou, ostensivamente, sem que outro qualquer motivo houvesse, além desse. Bette cresceu com olhos muito azues e um cabello de côr commum, vulgar, nada de novo. Nem loiro e nem castanho. Algo que nada diria de interessante.

Durante a sua infancia, residiu algum tempo em Newton, Massachussets e tambem em Winchester. Em sua casa e nessas cidades onde viveram, achavam, todos, que tingir os cabellos era cousa apenas para essas criaturas do outro lado da vida e que ella, direitinha como era, não devia absolutamente tingil-os. Bette, naquelle tmpo, fazia o juizo mais errado possivel de tudo, na vida e acreditava ainda nesses contos de fada que os seus lhe contavam. Além disso, nunca, na vida, podia ella pensar que fosse terminar tingindo os cabellos e, muito menos, que se fizesse "artista" o que, para aquelle seu pessoal, religioso e a Deus temente, era a mesma cousa do que ser... do outro lado da vida.

Criança, foi ella docil e meiga como poucas. Ella e sua irmãzinha, dois ou tres annos mais moça do que ella, sempre tiveram a existencia commum ás pequenas americanas authenticas. Liam livros de Louisa Alcott. Costumavam, quando iam a Concord, visitar o pessoal Alcott, todo.

Nada, para ella, tinha importancia, que não fossem livros, estudos e mais nada. Brincavam com bonecas de papel, porque, como toda criança normal, gostava exactamente daquillo que não tivesse valor, encostando, mesmo, todas as bonecas realmente grandes e bonitas que tinha.

Bette tambem figurava nesses almoços ajantarados de domingos, com a familia todinha em torno de uma mesa não pequena e com aquelles mesmos gracejos, todas as semanas. Disse ella que começou a revoltar contra a sorte exactamente num desses almoços de domingo... Ella sentia, intimamente, ainda que não sabendo ao certo por que, que a vida não podia continuar assim, eternamente. Era pagar visitas, fazer "crochet", costurar, bordar e nada mais. Mas o que ella não pensava, positivamente, é que fosse jamais tingir seu rosto de pelle adoravel com o "grease paint" de Cinema ou theatro...

Depois, papae e mamãe não

de John Murray Anderson. Logo no primeiro anno de estudos, foi, sem mais nada, posta ella como primeira alumna e fazendo juz ao renome que logo adquiriu por seus authenticos meritos.

É LOURA!

Seguiram-se, logo, passos de successo e fama para a joven Bette. Em Rochester passou logo ella a figurar como figura de prôa da companhia ambulante que então George Cukor mantinha. E, como tal, interpretou ella duzia e meia de peças de folego em palcos da Broadway, mais tarde.

Apesar disso, no emtanto, não deixou ella seu cabello antigo, aquelle cabello que não era loiro e nem castanho. Não pensou nisso e nem com isso mais se preoccupou. Achava ella que isso não era lá muito intelligente e por isso mesmo não cuidou disso, tanto mais que em Cinema não pensava ella ainda e para theatro aquelle seu cabello era mais do que sufficiente.

No outomno de 1930 foi ella contractada pela Universal. Seu primeiro Film foi GAROTA REBELDE, seguindo-se FILHOS e A PONTE DE WARTELOO. Para a R.K.O., emprestada, WAY BACK HOME. Seu contracto durou o tempo prescripto e ninguem lhe deu maior importancia. Depois figurou ella em O HOMEM DEUS, com George Arliss. Para aquelle Film, lá por uma inspiração qualquer, Bette appareceu loirissima. Era a primeira vez que ella fazia um Film como loura. O seu cabello de antes não significava nada. Mas o novo... Photographava magistralmente e agradava muito. E logo depois figurou ella, com igual successo, em ERROS DO CORAÇÃO, com Ruth Chatterton. A seguir, quasi que em seguida, já de novo em grande procura e sem mais folga alguma, em THE DARK HOUSE, com Boris Karloff e ao lado de Richard Barthelmess, como sua heroina, em THE CABIN IN THE COTTON. Algo, em summa, que ella passou a representar com maior enthusiasmo, porque do que menos ella gosta é de viver essas personagens absolutamente ingenuas, ingenuas ao ponto de serem positivamente aborrecidas.

— "Espero que o publico jamais me julgue. Jamais me julgue, digo, como eu julgava, antigamente, as pequenas que tingiam seus cabellos... Minha alma não é loura, é preciso que saibam e comprehendam o que quero dizer com isso... Sei que as que isso fazem, são logo tidas como inconvenientes. Mas tal não se dá commigo, garanto e nem papel algum que eu interprete pode ser jamais tido como padrão do que realmente eu sou. Sou moderna, mas não sou tão moderna assim... Não sou capaz de fazer farras e nem de beber cousas que tenham alcool. Costumo sahir em companhia de amigos e camaradinhas meus, mas jamais tive um namorado a sério e nem, muito menos, um noivo. Sou infeliz, confesso. Porque sou infeliz, não sei, mas sou. Falta-me qualquer cousa importante, na vida, para me dar coragem e é exactamente isso que eu não tenho e nem sinto. Mas ha de passar, eu sei e então nós seremos felizes.

Fez ella uma pequena pausa. Depois continuou falando:

— "Disse ha pouco que não tive um namorado e nem siquer um... caso sério. Pois eu não disse a verdade. Acho que minha infelicidade que eu sinto tão perto de mim, é exactamente por estar eu apaixonada. Sim, estou amando e amando muito. Ha seis annos que amo o mesmo rapaz. Elle está em New York, e nada tem com cousa alguma de theatro. Elle está lá e eu aqui, tão longe delle. Não sei quando nos casaremos e nem se nos casaremos. Emquanto eu estiver em Cinema, sei que elle não se casa commigo. Mas mesmo que elle quizesse, eu não queria. Não queria jamais fazer delle um "mister" Bette Davis. Para mim, casamento e carreira são duas cousas que não podem viver juntas. Não sou feliz, bem sei e poderia perfeitamente ter o que eu quizesse, se não levasse a sério minha carreira como levo. Depois que eu findar minha missão como artista, então iniciarei minha carreira como esposa. Quando eu sentir que deva abandonar Hollywood, abandono, incontinenti e dedico-me depois disso integralmente ao meu caso.

— "Sei, de sobra, que aqui a unica cousa em mim que se fez loira, foi minha cabelleira. Minha alma conservou-se felizmente branca. Não tenho as predilecções e nem as maneiras de uma loira. Gosto de livros sérios, cousa de erudição e nada de moderno. Gosto de pessoas mais velhas, mais ajuizadas. Amo apenas a um homem. Podia ser uma "mordedora" e, no emtanto, prefiro consolos espirituaes, pela

leitura, do que braceletes e collares á custa de pouco senso... Não sou "louca" por orchideas e nem arminhos em capas. Gosto de tudo que é simples. Eu sou do lar e não do "boudoir". Amo crianças. Danso pouco e prefiro socego a barulho. Não tolero musica de "jazz". Gosto de musica classica, apenas. Acham, depois desta descripção, que eu tenho a "alma loira"?...

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

— "Les deux *monsieur* de madame" é o titulo do novo Film Abel Jacquin. Jeanne Cheirel, Simone Deguyse, Pierre Dac, Roméo Carlés, Gaby Basset, Monette Dinay, Guy Favière, Léonce Corne, o cantor Charles Richard e Palau, interpretam os principaes papeis. O argumento foi extrahido da peça de Félix Gandéra e Mouezy-Eon.

A 10 de Julho p.p., a Cia. de Apparelhos de Projecção "Cinétone", completou o seu 2.° anniversario. Cerca de 200 dos seus apparelhos, se encontram espalhados pela França. O seu 1.° apparelho foi installado no "Théatre Marigny"

A Sociedade dos "Films Marcel Pagnol" tem feito muita publicidade da sua producção "Fanny", na qual tomam parte: Raimu, Pierre Fresnay e Orane Demazis. A direcção é de Marc Allegret.

Teve logar de 19 a 21 de Julho p.p., o Congresso annual do UFA, com uma formidavel frequencia de collaboradores da grande empreza. Klitzsch, pronunciou varios discursos, os quaes foram irradiados e apresentou o novo programma. Em vista da crise o habitual banquete foi substituido por uma recepção e uma soirée intima no grande "hall" do Studio.

Nada menos de tres grandes producções: "Plein Gaz!" (Prod. Kaminsky), "Danton" (Pro. Pierre Guerlais) e "Suzanne" (Prod. Georges Marret), foram sonorizadas ultimamente nos Studios da Tobis. Tambem uma comedia da Fox (!) cujo titulo francez é "Totor contre Bébert", acaba de ser sonorizada no mesmo Studio.

O CONFLICTO

AS lutas entre "gangsters", o combate Sharkey — Schmelling, o conflicto Hitler — Von Papen e varios outros conflictos, lutas, brigas e pancadarias semelhantes, passaram, para o terreno das cousas "creanças de peito", ao lado do presente grande embate Joan Crawford — Greta Garbo ou antes, pela ordem Greta Garbo Joan Crawford... E a batalha começou com a interpretação das duas, juntas, em GRANDE HOTEL. O "lobby" desse GRANDE HOTEL, portanto, deixou de ser "lobby", para ser "ring"...

E' logico que os detalhes principaes dessa luta ficam para traz dos bastidores. Nem foi ella, é logico, uma cousa de engalfinhamentos ou sopapos, não. Uma luta onde vibrou a politica e teve acção decisiva a arte manhosa de duas mulheres fascinantes e "vampirescas"...

Quem mais soffreu com a historia, foi Edmund Goulding, o directôr. Elle, para deter os dois temperamentos, assim diversos, pugnou com vontade e coragem, caso contrario sossobraria fatalmente.

Dizem, uns, que, quando prompto, o Film, Greta Garbo venceu. Venceu a pugna artistica, sendo a figura principal e mais impressionante do elenco todo. Mas venceu... exigindo que se cortassem varios trechos do trabalho de Joan, justamente onde a creaturinha, outróra bailarino e hoje artista de facto, melhor estava, tanto em belleza quanto em interpretação. Dizem outros, no emtanto, que tal não se deu e que Thalberg, o Napoleãozinho da Metro, sorriu ás reclamações da suéca e disse, fleugmatico: — "Vença quem fôr melhor." Nós conhecemos esse regimem. Dizem isto, dizem aquillo e aquillo outro.

As verdades é que não se dizem e quando ellas são ditas, affirmam que é boato...

Dizem, ainda alguns, que o maior trabalho para convencer Greta Garbo a assignar novamente contracto com a M. G. M., foi justamente esse. Ella se lembrava do caso "GRAND HOTEL" e damnavase toda.

Exhibido o Film, começou logo em seguida outra especie de batalha: — a que se vem travando entre os "fans." Os torcidas de Greta Garbo acham e affirmam que ella vence francamente, seguramente, nem siquer dá confiança a qualquer um dos outros "figurantes" do elenco. Joan Crawford, na opinião de seus "fans", é a authentica vencedôra do "pareo." Acham que ella não só enfrentou a suéca com galhardia, como, principalmente, derrotou-a fragorosamente. O facto unico é este, no emtanto: — foi a primeira vez que a figura de Greta Garbo teve alguem junto de si que lhe fizesse sombra. (Em papeis femininos, deve ser, porque em papeis masculinos, John Gilbert, em alguns dos Films que juntos fizeram, foi muito além della. Lembram-se de **A CARNE E O DIABO?**...) E agora, então, sem duvida o feudo prosseguirá. E' luta de morte e terminará apenas quando cessar a fama artistica de ambas.

Annos e annos trabalharam, lado a lado, no mesmo Studio, Greta Garbo e Joan Crawford. Greta Garbo era enorme, formidavel, incommensuravel em fama, successo e renome. A fama de Joan Crawford foi crescendo de mansinho... Um dia a sombra pequenina fez-se grande e projectou-se sobre a outra, que era immensa... Eis a luta!

Alguns lances dramaticos intercallados nos Films de mocidade e loucuras desnudadas dos Films de Joan Crawford fizeram, logo, com que ella pensasse que seria possivel tornar-se, um dia, a maior artista dramatica do Cinema. A principio ella pensou, só ella. Depois algum chronista disse, outro confirmou e um terceiro affirmou. Mais ainda imbuiu-se ella dessa fama que foi crescendo e certificou-se quando teve suas primeiras realmente grandes opportunidades, como em **POSSUIDA**, o primeiro Film authenticamente excellente que ella fez, com um director de pulso. De pequena trefega e brincalhona, fez-se ella, num relance, uma creatura cheia de pose, uma mulher sciente de seu valôr e merito. Começou ella a se ver, rapidamente, ainda que não quizesse, como segunda Duse ou mesmo, talvez, era possivel, segunda Bernhardt. Progrediu ella, extraordinariamente. Elevou-se, de triumpho em triumpho e conseguiu ser o que hoje é.

Affirmam que nem Greta Garbo e nem Joan Crawford queriam figurar em GRAND HOTEL. Isto não é exacto. Não é exacto, porque Greta Garbo, certa de si mesma, não iria certamente temer Joan Crawford e esta, por sua vez, lutaria se preciso fosse para ter essa opportunidade que Thalberg lhe deu, porque seria só assim que poderia mostrar o que realmente vale. Seriam aquelles olhos tragicos de Joan a lutarem com a fria serenidade da suéca implacavel e deliciosa. Quando figuraram no elenco de GRAND HOTEL, tinham ambas a certesa de vencer e foi por isso que a luta ainda mais interessante se tornou.

O que realmente aconteceu naquelle "set", nunca ninguem saberá ao certo. Foi uma luta extranha e mortal. Joan, aggressiva e combativa. Greta Garbo silenciosa e imperscrutavel. Greta Garbo, como sempre, certa de si mesma, não queria ensaiar e o pessoal já sabendo disso, tudo fez para que não houvesse ensaio, mesmo. Joan, sempre atrassada como é de praxe, poz-se, no seu camarim portatil, e cantou o mais fortemente possivel o seu queridissimo "blue" "I Surrender Dear", cantado por Bing Grosby. E ás vezes cantado mais alto do que o disco.

As duas creaturas, caso interessante, trabalharam no mesmo Film, mas não tiveram uma só scena juntas. E quando chagava Joan, atrasada, a suéca sorria,

mysteriosamente e nada dizia. E quando a suéca mysteriosa fazia mal qualquer scena, quem sorria, ante a indignação fria de Greta Garbo, era a malicia do olhar e o humido dos labios da fascinante Joan...

Greta vez, quando sahiam de seus camirins, encontraram-se, com certa violencia.

— "Desculpe!"

Foi o quanto disse Greta Garbo, apenas e nada mais. Joan disse menos, porque não disse nada. Apenas sorriu friamente e passou. E foi esse o encontro pessoal mais "intenso" que ambas tiveram...

A' noite, quasi sempre, exhibiam-se os "rushes" dos trechos feitos na vespera. Greta Garbo, como sempre, não apparecia, porque ella positivamente não dá confiança alguma a quem quer seja. Joan, sósinha, commentava em voz alta o que via e principalmente o trabalho de Greta Garbo e dizendo, além disso, a maneira pela qual "ella" gostaria de viver aquelle papel... E' logico que chegavam esses rumores aos ouvidos da suéca. Mas ella continuava impassivel e sorrindo e Joan, ante a indifferença della, mais raivosa se tornava e ninguem tinha mais força para a conter na sua colera contra a inimiga que ella propria criara e que combatia ainda que sem resposta.

Os discos de Joan, aquelles que mais a inspiram, eram tocados freneticamente e o mais alto possivel, talvez com muito de intuito de prejudicar a calma da suéca. Mas Greta Garbo continuava impassivel, sem mostra alguma de contrariedade e isso ainda mais irritava a Joan das provocações accintosas...

Greta Garbo sempre a mesma, durante o Film todo. Insensivel, absolutamente fria e calma. Não ligando a nada que se passasse em torno della, nada fazendo para mostrar qualquer aborrecimento. Aquelle seu mesmo ar gasto e insensivel de todos os dias e Joan querendo irrital-a, perdendo logicamente seu rico tempo... E affirmam, muitos, que foi essa justamente a parte mais tragica da luta...

Agora, terminado o Film, o mais provavel é que ellas não figurem mais juntas em Film algum. Greta Garbo acaba de nenovar seu contracto a 12.500 **dollars** semanaes. Joan, por sua vez, com contracto igualmente esplendido, ainda que muito inferior ao da suéca, continuará fazendo grandes Films e sem duvida vae triumphar clamorosamente. E ambas com certeza vão lutar com afinco para conseguirem o titulo de "rainha" do Studio, ou antes, Joan vae lutar pelo titulo, porque este há muito que já é de Greta Garbo.

Quando assistiram **REDIMIDA**, os "fans", na sua quasi maioria, acharam que Joan estava se fazendo "Greta Garbo." Isso aborreceu Joan, porque ella quer ter sua personalidade propria e além disse é injustiça, mesmo, porque Joan absolutamente não pode ser confundida com Garbo mysteriosa e tão eloquente e ardente na sua frieza toda apparente.

GARBO-CRAWFORD

—:—

Os dois ultimos Films da Monogram são "From Broadway to Cheyenne" e "Western Limited." No primeiro apparecem: Rex Bell, Marceline Day, Mathew Betz, Huntly Gordon, Roy D'Arcy, Robert Ellis, Gwen Lee, direcção de Harry Frazer, e no segundo estão: Estelle Taylor, Edmund Burns, Lucian Prival, Gertrude Astor, Eddie Kane, Mahlon Hamilton, Crawford Kent, dirigidos por Christy Cabanne.

A Columbia Pictures terminou, recentemente, os seguintes grandes Films: "Washigton Merry-Go-Round", com Lee Tracy, o grande artista de "The Love of Molly Louvain", da Warner Bros; "The Bitter Tea of General Yen", com Nils Asther e Barbara Stanwyck, "Polo", com Jack Holt e "That's My Boy", com o inesquecivel interprete de "Caçula Heroico", Richard Cromwell.

—:—

Em data de 19 de Julho passado, o Governo Italiano estabeleceu um accordo, limitando a entrada de Films francezes a 100.000 metros para o anno Cinematographico 1932-1933, o que corresponde a cerca de 40 Films de grande metragem.

Os pedidos de licença de importação devem ser feitos pelos importadores italianos antes de 5 de Agosto de 1932 sobre papel timbrados a 5 liras.

—:—

Raymund Bernard, o director de varios Films de valor do Cinema Francez, taes como: "Triplepatte", "Le Miracle des loups", "Le joueur d'echecs", "Tarakanova", "Faubourg Montmartre" e ultimamente "La croix de bois"; acaba de ser nomeado Cavalheiro de Legion d'Honneur.

Robert Maynard Hutchins, reitor da Universidade de Chicago.

Cinema Educativo

(De Sergio Barreto Filho)

O CINEMA E A PEDAGOGIA

III

TODO o mundo reconhece que, na projecção Cinematographica, o movimento, a illusão da vida, são de uma potencia extraordinaria para concentrar a attensão expontanea do espectador, sem recorrer a essa força precaria e vacillante de uma attenção que se denominou voluntaria.

Em recorrer-se á attenção expontanea — ou melhor dito, ao interesse, posto que, a rigor, ambas são a mesma cousa — reside a questão. Vê-se que o problema consiste apenas em encontrar um methodo negativo que supprima o esforço. Não constituirá porém uma absurda exaggeração pretender que se destrua a vontade do espectador, introduzindo-se um estimulante de typo attractivo em alguns desses trabalhos Cinematographicos de caracter educativo? Não faltarão occasiões ao espectador para exercitar a sua energia e a sua attenção. A maior parte dos pensadores que têm meditado sobre as cousas da educação não têm recommendado, desde os tempos mais antigos, que a tornemos interessantes e attrahente? Platão dizia que se "ensinasse brincando..." e esse precito, com dois mil e duzentos annos de antiguidade, continúa sempre vivo em Locke, Fenelon, e nos modernos.

Abstenhamo-nos de cavar um fôsso entre a attenção voluntaria e a expontanea. Não ha duvida. Para desenvolver a attenção do alumno, será sempre melhor e preferivel despertar a sua attenção expontanea do que deixal-o a dormir. A este respeito, o Cinema é já precioso para o ensino secundario. Que dizer então, quando se trate do ensino superior?

Temos estudado rapidamente, aqui mesmo, e sob varios aspectos, o instrumento de educação que se nos offerece, o seu logar no ensino intuitivo, aquillo que o Cinema póde ou não póde mostrar, a sua acção sobre o espirito do alumno. Na impossibilidade de esgotarmos o assumpto, que é vastissimo, temos procurado introduzir-lhe um pouco de ordem. Agora podemos tratar mais amplamente da utilização desse novo auxiliar para o ensino, considerando, em primeiro logar, as idéas geraes que têm sido expostas a seu respeito, as difficuldades encontradas, e por fim as exigencias dos diversos ramos de ensino.

Tem-se procurado vêr no Cinema o meio de ensino mais perfeito dos nossos tempos, tratando-se, é logico, de quando elle apresenta, sobre a tella, materia de educação. Outros, pelo contrario, têm tratado de recusar-lhe toda utilidade pedagogica, ou pelo menos de limitar estrictamente as suas vantagens a um unico ramo do ensino, sobre o qual, aliás, jamais chegam a se pôr de accordo. Essas contradicções contêm, em si mesmas, uma lição. Revelam a complexidade do problema, e as difficuldades com que se tropeça, no seu caminho.

Essas difficuldades têm sido estudadas, porém não se tem tido o cuidado de prevenil-as de todo. Acreditou-se, a principio, que era bastante fazer alternar séries de Films educativos, e com isso lançou-se fóra muitos esforços e muito dinheiro.

As primeiras iniciativas consistiram em organizarem-se, nos salões de projecção, representações especiaes para os escolares. O resultado dessas tentativas foi muito restricto. Não devemos nos admirar de que assim se tivesse dado. No desfile de cousas tão diversas, tal como esse que se succede na tela Cinematographica, alguns pontos fixam a attenção; porém essa attenção de alguns instantes faz olvidar a impressão do instante precedente, e o todo não deixa no espirito mais do que simples recordações incompletas e confusas. E' o que se dá igualmente com certas conferencias exquisitas, as quaes fazem as delicias do ouvinte, porém que deixam o espirito vazio. Quando retorna ao lar, o ouvinte descobre que não aprendeu nem ganhou mais que a lembrança encantadora de uma hora, proporcionada pelo conferencista.

O papel que o Cinema precisa desempenhar na educação não deve ser esse. O que nelle buscamos não é um simples conferencista occasional, porém um auxiliar methodico e regular. Todos aquelles que têm estudado a questão comprovam a ineficacia das sessões geraes. Todos estão accordes em recommendar o empegro do Cinema como auxiliar da lição, formando parte integrante della. Cada lição deveria ser completada com uma demonstração sobre a tela. Os resultados desse systhema em certos ramos do ensino seriam, por certo, muito apreciaveis. Porém reclama a installação de um Cinematographo em cada escola. A realização material se transforma então em um obstaculo. Não entra sómente em jogo o custo do apparelho, visto que a posse de um projector será algo illusorio, si não se lhe incluem tambem as pelliculas necessarias para que seja utilizado. Mas a aquisição das centenas de rolos indispensaveis ao ensino presuppõem um gasto elevado. E depois, é preciso tomar em conta uma installação especial para a conservação desses rolos, ao abrigo da humidade, do fogo, etc. E por fim, nenhum officio se aprende em um unico dia. Em cada escola é preciso que haja um professor com sufficiente experiencia do apparelho Cinematographico, afim de poder manejal-o sem estropear as pelliculas, e sem acabar deitando fogo á escola...

O numero das escolas bastante ricas para se permittirem esse luxo, é evidentemente limitado.

E como todas as escolas não se poderiam equipar por sua propria conta, seria preferivel que o fizessem á semelhança dos Cinemas communs. Formando uma clientela segura, poderiam obter mais facilmente os productores das pelliculas de que necessitassem, as quaes circulariam, de escola em escola, por sérias apropriadas. Porém essa organização deixa subsistir uma difficuldade pedagogica; conduz, emfim, ás sessões conjunctas.

Uma medida especial poderia conciliar todas as exigencias, e o programma de cada sessão trataria sómente de materias já ensinadas. O professor ficaria prevenido, com antecipação, desse programma, e tambem do detalhe das pelliculas e dos seus principaes episodios. Assim informado, o professor poderá consagrar, durante as lições que precedam as sessões, o tempo necessario a uma recapitulação geral das materias que serão illustradas sobre a tela. Este methodo, embora não dê ao Cinema um logar proprio nas lições escolares, approxima-o bastante para que complete o ensino. A attenção do alumno é despertada com facilidade. As palavras do professor, ao mostrarem, de passagem, os detalhes recordados durante a recapitulação, fixa-os na memoria dos jovens espectadores, apoiando-se sobre imagens visuaes que se imprimem para sempre. Um systema assim parece que poderia preconizar-se. Seria seguramente efficaz e provavelmente praticavel. Em todo caso, merece ser examinado.

Seria preciso mencionar outras difficuldades de ordem puramente didaticas? Todo aquelle que se occupa com o ensino poderia comproval-a e remedial-a. Apenas apontemos aqui uma dellas: a aberração da velocidade. Sobre a tela, devido a razões bem conhecidas, as scenas são geralmente mais rapidas do que na realidade. Emquanto se trata de movimentos executados pelo Homem ou por animaes domesticos, o nosso espirito os rectifica sem trabalho. Porém quando se trata de factos desconhecidos, faltam á creança os meios de operar essa rectificação. Descobrimos então que um hippopotamo corre como uma gazella, pouco mais ou menos; que um elephante colloca sobre as costas um peso enorme, com um simples movimento instantaneo da tromba, etc. E o professor tem que rectificar esses erros, afim de cerrar o acesso do espirito dos alumnos a essas falsas noções.

O CINEMA FALADO COMO AUXILIAR DO ENSINO

Extrahimos de uma revista scientifica norte-americana:

O Cinema Falado entrará breve em serviço, como auxiliar do ensino na Universidade de Chicago.

Os mais importantes dramas da Historia, occultos até então nos livros de texto e no cerebro dos educadores, serão apresentados sobre a tela segundo um novo plano educativo annunciado por Robert Maynard Hutchins, presidente da Universidade.

Diz o jornal "Tribune", de Chicago, ao fazer uma descripção desse plano:

"Considerem-se as possibilidades de:

"Varias excavações procedidas sobre o tumulo de um Pharaó, executadas deante de nós mesmos, com a voz do sabio que as executou, guiando-nos atravez das reliquias inappreciaveis daquella civilização desapparecida.

"A vida integral de uma planta, apresentada em alguns minutos, com um botanico de nomeada a descrever-lhe as etapas do crescimento.

"A Lua, Marte e outros planetas; as estrellas a circularem no espaço, com um professor importante de Astronomia a descrever-nos os céos.

"A velocidade da luz medida sobre a tela. Apenas isso faz com que se avolumem as possibilidades do novo plano".

Essas possibilidades, e muitas outras mais, tornar-se-ão em realidade dentro em pouco, assim o affirma o Presidente Hutchins. Os Films entrarão em producção immediatamente, esperando-se que uma série de vinte Films, exemplificando lições de sciencias physicas e naturaes, já esteja terminada.

"Serão todos oncorporados no novo plano educativo da Universidade de Chicago, e apresentados em primeiro logar á classe dos calouros. Porém todos esses Films serão facilitados a todas as instituições mundiaes de ensino, em troca de um preço que será nominal.

"As experiencias prohibitivas devido ao custo, levadas a cabo nas salas de ensino, com uma pequena frequencia de alumnos, serão agora realizadas tanto nas pequenas instituições, como nas grandes.

"O Presidente Hutchins preoccupou-se principalmente com que a Universidade não cahisse no erro das programmações usuaes.

"Não estamos procurando tornar o ensino apenas em um meio de distracção, assim diz elle. Percebemos o valor desse meio de ensino, e estamos experimentando os Films falados. Não se trata de um substituto, porém de um importante auxilio que procuramos trazer para o ensino geral.

"Embora o fim da universidade seja obter os Films para usal-os nos seus cursos regulares, o Presidente Hutchins espera que muitas outras instituições os empreguem nos seus cursos. Os Films serão distribuidos com supplementos impressos para serem usados nas aulas.

"Não pretendemos supplantar o ensino oral, diz Mr. Hutchins. Cada Film exigirá talvez dez minutos para ser exhibido, de modo que só uma parte das aulas será feita desse modo, deixando tempo bastante para as leituras e as discussões".

O custo dos Films para as instituições estran-

(Termina no fim do numero)

O caminho do paraiso

(Drei von der Takstelle)

Film da Ufa com Lilian Harvey, Willy Fritsch, Olga Tschechowa, Heinz Ruhmann e Kurt Gerron.

—:—

Um domingo divertido e uma segunda-feira negra... E a tal phrase velha e sempre nova em uso: — "O que é este mundo...!"

Hontem elles eram ricos. Isto é, tinham "alguma cousa", como se diz aqui no Brasil, quando a pessoa não é mollionaria, mas tem um rendimento de qualquer propriedade, o sufficiente para as despezas mensaes... Hoje, não tinham nada mais! Nem mesmo algumas "economias"...

Era o caso dos tres rapazes — Willy, Hans e Kurt. Depois de terem passado um domingo divertidissimo, nas corridas de automoveis, ao chegarem á casa, depararam com grande surpresa que as suas propriedades haviam sido confiscadas pelo governo! O banqueiro procurador delles, havia fallido!!

—:—

Outra cousa não lhes restava senão trabalhar. Mas isto hoje em dia não depende apenas da bôa vontade... A crise é um caso mais tenebroso do que o olho de Moscou... E na Europa, então, é uma cousa mais real do que o realismo dos Films de Eisenstein! Um horror, uma cousa pavorosa!

No Brasil não ha crise comparada com a falta de trabalho no Velho-Mundo...

Estavam pois, os "desherdados" em serios apuros. Como descalçar aquella bota...?

—:—

"Eureka!!!" — diz Willy. — Tenho uma idéa luminosa! — Os outros dois, anciosamente, perguntam ao rapaz qual é a "invenção."

— Vamos trabalhar, por nossa conta!

— De que geito?

— Não comprehendo...

— Explique-se...

— Calma... Alli está o nosso capital! Vamos vender gazolina! — responde Willy, apontando para o pequeno automovel, unico "immovel" que elles conseguiram rehaver do "desastre."

— Optimo!

— Magnifico...

—:—

Com a venda do carro, elles adquiriram o posto de gazolina, á margem da estrada. E como consequencia do negocio lucrativo que é a venda da agua inflammavel... e tambem do esforço dos rapazes, o negocio vae progredindo. Elles pouco a pouco vão recuperando o perdido. Mais uns tempos e serão "pequenos" ricos, outra vez. Daqui ha uns annos, talvez sejam muito ricos, mesmo...

—:—

Entre os carros que diariamente vão abastecer-se de combustivel, na bomba dos rapazes, figura á baratinha da linda Lilian, pequena rica, que torna-se em pouco, muito amiguinha delles e emquanto a gazolina corre para o deposito, "flirta" com os tres para que não se queixem de prefèrencia...

—:—

— Que bom "partido"! — discutem elles, quasi sempre quea moça se retira...

— Mas qual de nós será o escolhido?

E assim o tempo vae correndo...

—:—

A verdade, entretanto, é que a pequena "preferira", desde o primeiro instante, ao Willy. Mas não queria dar a entender aos outros dois... Isto é — queria dar a entender sim! Mas sem dar na vista delles... Estudava uma maneira de que os companheiros do namorado comprehendessem isso... Para resolver esse problema ella vae procurar a senhora Edith, "especialista" em assumptos amorosos... e que por sua vez, anda apaixonada pelo pae de Lillian, o consul Cossman...

—:—

Madame Edith aconselha a moça a dizer a verdade aos amiguinhos. E ella executa o conselho, mas as cousas não aconteceram como ella suppunha... Hans e Kurt conformam-se com a revelação.

Mas Willi não gostou e briga com a pequena (Naturalmente para alongar a historia... Se elle estivesse de accordo o Film terminaria...)...

—:—

Willy brigou com Lilian e tambem com os companheiros. Nesse ponto a pequena resolve intervir para reunil-os novamente e organizando uma empresa distribuidora de gazolina, contracta os rapazes como directores.

—:—

No primeiro dia de trabalho, apresenta-se a elles, uma secretária, cuja semelhança com Lilian era simplesmente notavel! Isso faz com que Willy desconfie e peça demissão do cargo... Para isso dicta uma carta a secretária e depois de prompta, assigna-a, sem se dar ao trabalho de lel-a...

Com aquelle "pedido de demissão"... Lilian sahe triumphante. A "secretária" que era ella propria —

(Termina no fim do numero).

NÃO QUERO CASAR...

Maureen O'Sullivan, já regeitou muitas allianças.

Eu não me quero casar! Ou antes, por emquanto, ao menos, nem siquer quero pensar em cousa semelhante... Quem disse que a variedade é o tempero da vida, accertou. Eu quero é justamente isso: — variedade.

Foi esta a primeira phrase de Maureen O'Sullivan, quando comnosco falou, ha dias, já que a procuravamos para conhecermos sua opinião sobre o complicado assumpto conjugal. Muitas já têm sido as allianças regeitadas por ella. A irlandezinha esplendida de olhos muito azues, nada mais tem feito, ultimamente, do que regeitar propostas de casamento, regeitar anneis symbolicos. Se ella arrolasse todos os cavalheiros que se candidataram á sua mãozinha de seda, teria sem duvida comsigo uma lista de muitos nomes.

— "Não supporto prisões e não sei viver manietada a quem quer que seja e é por isso que absolutamente eu não tolero siquer pensar em casamento. Preciso mudar o meu genio antes de mudar meu pensar. Vive ella de amisades, de camaradagens, que pequenos que a estimam, mas nada de positivo, de certo, de terminar consequente aos pés de algum altar. Nada disso! O mez passado, foi Russell Gleasson. Depois, Eddie Quillen. Depois, e por ultimo, James Dunn.

Jimmie é quasi tão irlandez quanto Maureen. Disseram que elle já declarou estar enormemente apaixonado pela pequena sua patricia. Mas acham, todos, que elle, relativamente a casamento, tem os mesmos pensamentos que a sua actual pequena, segundo todos acham, pela quantidade de vezes que são vistos juntos, diariamente, embora trabalhem em Studios differentes. Perguntei a Maureen se Jimmie lhe tinha offerecido algum annel de compromisso.

Ella pensou um pouco. Depois sorriu, mysteriosamente, assim como quem está intimamente lembrando de alguma cousa engraçada e disse, depois:

— "Jimmie é um esplendido rapaz. Mas casamento? Não! Nós nos divertimos muito, juntos, nos jogos e nos passeios, para podermos siquer pensar numa cousa tão séria e que vem logo estragar tudo. Na vida real, creiam, elle é exactamente como nos Films. Quando começamos a andar juntos, iamos todas as noites a bailes, dansavamos até não podermos mais e voltavamos sempre tarde para casa. E' disso que Jimmie gosta. Quando se está trabalhando, no emtanto, isso não é possivel continuar, porque, caso contrario, no dia seguinte, para o trabalho, estará tudo perdido. A "camera", como você deve saber, regista o mais simples vinculo do rosto e uma physionomia gasta não póde representar socego e despreoccupação. Disse isto a Jim e elle me retrucou: — "Mas imagine, bem, se nós ficarmos em casa, o quanto de divertimento não perderemos!". Mas eu consegui convencel-o e passamos a ir a bailes apenas uma vez por semana. Iamos outra noite ao Cinema, outra a um theatro e assim por deante. Mas voltavamos cedo para casa.

Ahi está bem a prova do que será Maureen, quando fôr casada. Ella consegue fazer milagres com as pessoas que se dão com ella, corrigindo maus costumes e vicios e isso é justamente o que faz uma esposa perfeita. Mas ella ha de mudar sua opinião sobre o casamento, com certeza.

Ao contrario do que outras pequenas de Cinema, Maureen não se interessa com tanto exaggero pela sua carreira. Sua entrada para o Cinema foi mais acaso do que vocação. Frank Borzage, dirigindo um Film de John Mack Cormick, na Irlanda, encontrou-a. Achou-a typo para o que elle queria e convidou-a. Maureen acceitou e transportou-se em seguida para Hollywood. Aqui passava ella os annos e em seguida volvia á terra, para uma visita.

Ella ia sossobrando, claramente, quando despertou o seu espirito marcial e conquistador de irlandezinha endiabrada. Resolveu ella dar um golpe e vencer, justamente, contrariando todos aquelles que achavam que ella não iria absolutamente adiante. Quando ella conseguiu o papel que teve em TARZAN, O FILHO DAS SELVAS, conseguiu definitivamente aquillo que almejava. Além disso, espirito de aventuras, achou essa historia interessante e fel-a mais por curiosidade do que por outra cousa qualquer. E foi por isso que ella entrou para o Cinema e depois rumou para o successo. Méramente para contrariar uma opinião formulada á seu respeito.

Quanto a casamento, no emtanto, nada feito. Ella nada quer a este respeito, tanto mais que só pensa em se casar depois que tiver a certeza de que isso é seu ideal e como ella pensa justamente ao contrario, não mais quer tocar nesse assumpto e, emquanto isto, procura a todo transe arranjar uma legião de namorados que a divirtam, não a deixem pensar na vida e façam com que ella saiba aproveitar bem aproveitada a sua liberdade de moça de opinião.

— "Quero casar-me! O amor é a cousa maior da vida. Se o "meu homem", ou seja, o homem de meu ideal está por apparecer, que appareça e logo, porque eu lhe darei a mão, prazenteiramente e iremos ambos muito satisfeitos para o primeiro altar que se nos deparar.

Quem disse isto foi a pequena quasi mais popular da cidade do Cinema: — Frances Dee.

Dizer-se, de uma artista de Cinema, que ella é a criatura mais doce, ingenua e mimosa do mundo, é o mesmo que pensar-se em Johnny Weissmuller usando um alinhadissimo "smocking".

Pois eu quero casar!

Os rapazes solteiros de Hollywood, os casaveis, é que dizem ser ella a criatura mais adoravel, meiga, deliciosa, estupenda e... mais uma porção de cousas de Hollywood. Ella tem mais encontros marcados, diariamente, do que Greta Garbo, "boatos"... Sua popularidade, ultimamente, tanto sobe no Cinema, como fóra delle e, por isso mesmo, ella é a cousa mais querida de Hollywood, presentemente muito embora seja ephemera a attenção de Hollywood e mais ephemera ainda a fama.

Eis porque eu estava curioso para saber. O que pensaria Frances Dee dessa chusma de perseguidores seus que a amam, adoram, idolatram e querem. Terá ella a boa intenção, com todos elles, ou não? E suas idéas de casamento?

O dia em que a procurei, encontrei-a quando acabava de voltar da praia. Na physionomia trazia ella estampada a propria felicidade e no sorriso, o sorriso mais bonito que eu conheço, a sinceridade toda do seu grande caracter. Tinha o nariz lustroso, mas, apesar disso, lindissima como sempre e ainda mais interessante justamente por causa desse particular. Ella falou com enthusiasmo, com ardor e riu muito. Ella é sempre assim: — cheia de alegria, de espontaneidade, de ardor e não ha ninguem que ao lado della esteja que não sinta os efluvios dessa intensidade moça tão caracteristicamente sua. Ha uma cousa que é quasi segredo na popularidade della.

Ella é sincera. Para ella, esse negocio de convencimento é uma cousa que já falaram a ella que existe, mas é totalmente desconhecido seu. Ella é sempre ella mesma e nunca utilisa duas personalidades. Falamos a sério sobre o casamento.

— "Quando eu encontrar um homem, eu me apaixonar por elle e sentir a necessidade de ser sua esposa, ahi então é que terei a certeza de que chegou esse momento para mim. Quando esse meu instante chegar, nada, no mundo ou em Hollywood, se Deus quizer, deterá meus passos. Não sei porque é que ha gente que perde o tempo em discussões e entendimentos sobre questões matrimoniaes. Não sei, francamente. Aqui o casamento é tão possivel quanto em qualquer outro logar. Não ha differença alguma. O mundo, em geral, mudou muito. As mulheres de hoje felizmente já têm o direito de se sentarem diante de um homem e lhe dizerem tudo quanto realmente pensam da vida e delles e não é como antigamente, quando o mais simples passo da mulher era vigiado pela imperativa vontade do homem. Mesmo uma garota de dezeseis annos já tem idéas proprias e deve tel-as, mesmo. Crescendo, envelhece ella e vae comprehendendo ainda mais nitidamente os problemas da vida. Ahi então é que ninguem a manda mais e que ella sabe por si mesma dar rumo certo á sua vida. Quando uma mulher, hoje, casa-se e é infeliz, acho que foi ella propria que não teve a sufficiente sagacidade, nessa união, porque com a liberdade de escolha que hoje ha, nada mais facil do que escolher um authentico bom marido. A mulher só casa erradamente, hoje, quando quer.

— "Quando eu sentir que serei feliz, casarei incontinenti, porque eu quero casar. Mas é preciso que esse homem saiba fazer essa felicidade e saiba ter idéas tão iguaes ás minhas que, juntos, sejamos ainda uma felicidade maior que separados. Este homem do qual eu falo e que por emquanto não existe, deve ter ambição, antes de mais nada. Uma ambição que apenas se compare, em intensidade, ao seu amor a mim. Seu desejo de conquista deve ser enorme, porque eu tenho tanta ambição, que elle realmente precisa ter muita, para que eu não o supplante. Supplantando-o eu, em ambição, já não serve mais. Se não puder ser maior do que a minha, essa ambição, ao menos que seja parallela.

— "Pouco se me dá a posição que elle occupe, na vida. Póde tanto ser um artista, como um profissional de qualquer outra especie. E' logico que uma cousa eu devo ter a elle, principalmente e é isso que eu espero conseguir: — respeito. E' uma cousa que, quando as mulheres não têm pelos maridos, infallivelmente naufragam os casamentos.

— "Por outro lado, jamais devo procurar a perfeição, porque ella não existe. Antes de mais nada, é preciso que eu diga aqui que jamais acreditei em perfeição, porque nunca a vi e, assim, não é possivel conjugar duas cousas de tal jaez, se ellas não existem. A perfeição, para um homem ou uma mulher, devia ser a imitação. Mas ninguem é feito assim. Conheço a historia da pequena que tinha ouvido falar na existencia de um homem que não fumava, não bebia, não jurava e nem fazia cousas prohibidas que tanto aborrecem as criaturas. Mas o caso é que quando ella o encontrou, elle não era mais dos vivos: — tinha morrido minutos antes... Sim, eu me convenço de que homem algum é perfeito. Se o homem fosse perfeito, cessaria elle automaticamente de ser interessante, porque a personalidade, nelle, é justamente a imperfeição.

— "Se eu resolver continuar minha carreira de artista depois de casada, quero que meu marido seja o primeiro a incentivar a mesma com animação absoluta. Quero seguir para o successo por suas mãos. O mesmo se daria commigo, caso elle fosse artista, tambem e quizesse galgar o successo. Eu propria o guindaria. Quero ser a inspiração desse homem, quando elle apparecer, sua eterna amante e não o obstaculo intransponivel á sua vida.

— "O homem que eu penso, não precisa ser emocionante. Estes pequenos de Hollywood, Russell Gleason, Billy Bakewell, Jack Oakie e Ran Scott, são todos uns camaradões estupendos e adoraveis, mesmo. Já me diverti muito em companhia delles, mas, sinceramente, não podem ser tomados a sério e nem acho possivel que mulher alguma a sério os leve. São apenas aprendizes na arte da vida e da felicidade e quando alguem quer aprender alguma cousa, não procura aprendizes e, sim, mestres. Eu quero encontrar um mestre.

— "Espero encontrar bem cedo esse sol de minha vida. Não acho que uma mulher possa contentar-se, na vida, com apenas uma carreira de palco ou Cinema. Acho que isso é mesmo impossivel. O amor é que é tudo, na vida dellas e, felizes no amor, são igualmente felizes em suas carreiras. Para mim, como, creio, para você tambem, o amor é a cousa mais sublime do mundo. As obras mais sublimes de arte, de musica, de literatura, foram inspiradas em algum grande amor. Uma mãe, uma namorada, uma amante, uma filha, qualquer cousa que faça vibrar o intimo pelo amor em summa.

(Termina no fim do numero)

— Logo que me apaixonar, casarei — diz Frances Dee...

Entre duas

Centenas de telephones tilintaram em Hollywood... Eram chamados do *casting director* de Universal City que, cuidadosamente, buscando a sua lista particular, nella escolheu os nomes dos "extras" de primeira classe. São estes assim chamados porque possuem guarda-roupa esmerado; as pequenas, lindas e luxuosas toilettes de baile, os rapazes, casacas, *smokings* de peito reluzente e talhe impeccavel. Filmava-se MUNDO NOCTURNO, (Night World), Film que, creio eu, ao serem lidas estas linhas, já deve ter sido exhibido ao publico do Rio.

Entrei no immenso palco, onde Hobart Henley, esse director sempre lembrado de tantos Films famosos da Universal, ordenára á montagem de um modernissimo e elegante "cabaret". Aquillo era um mundo. Salas, escriptorios, o vasto salão onde as principaes scenas se desenrolavam; camarins para ás coristas, o bar occulto... portas a embalançar de um lado para o outro...

Penetrava eu no MUNDO NOCTURNO... o "cabaret", onde vivem os que buscam esquecer uma tristeza profunda, os que vão á cata de aventuras e os que ganham o bastante para não morrer de fome...

De um lado, a orchestra atacava um "blue" arrastado, ao som do qual centenas de pares se deixavam levar nos passos lentos da musica sensual. No borborinho daquelle ambiente, vi toda a variedade de typos que povoam o "cabaret"... Aqui, o casal elegante, acompanhado do *amigo intimo*, mais além, um outro typo a fazer madrigaes á uma pobre velhota, recamada de joias e que sente venturosa ao auvir as suas palavras mentirosas...

As pobres mariposas, que volteiam tontas em torno da luz dos reflectores embaciados daquelle pobre e miseravel *Mundo Nocturno*... Os dirigentes, sequiosos de ganho e lucro... as bailarinas que dansam as mesmas dansas todas as noites e de cada canto o espoucar de *champagne* gelado que é cobrado a razão de quasi uma centena de "dollars"...

Tinha a impressão verdadeira de um authentico "cabaret" de New York, um mundo de verdade levantado dentro das paredes de *papier maché* daquella montagem de Studio.

Visitando-se um *set* destes é que se poderá avaliar como Hollywood está cheio de mulheres lindas. Cada uma daquellas "extras", elegantemente trajadas, com ares de damas finissimas, será uma "estrella" amanhã... ou, quem sabe, voltará triste e desilludida para a pequenina cidade de onde partiu, um dia, cheia de ambição...

Hollywood é como qualquer outra cidade do mundo, como qualquer outro centro cosmopolita. Ha miseria e grandeza, ha felicidade e desgraça, cidade e luz sombra, tal qual ulian.
hote gordo, roasaca de talhe de Wall Street? *champagne* esformosa das

um *shot* maravilhoso de Mamo
Quem diria que aquelle vel
sado, apertado dentro da sua c
perfeito não era um millionario
E aquella dama, delicada com o
pumante não passaria pela mais
mulheres de Riverside Drive?
E tambem aquelle ali — um rapaz forte, bonito, garboso no seu *smoking* irreprehensivel não era bem o herdeiro de muitos milhões... como tantos outros que gastam numa noite o que outros levam um anno a ganhar? Sim, ali estava o mundo nocturno — perfeito, com toda a sua "fauna" — esses animaes refinados da civilização requintada das grandes capitaes.

Hobart Henley dirige com pulso firme, seguro nas suas ordens e severo no seu commando; lembra um militar disciplinado a conmmandar o seu regimento. Tudo pára um minuto e, em seguida, move-se com naturalidade, enchendo aquelle ambiente de vida, de animação. Se os olhos dos que apreciam aquella scena pudessem, apenas abranger o limite das montagens, a illusão seria perfeita... Elle estava no *mundo nocturno!*

Uma parada de juventude, de encantamento. E, pensara eu tantas vezes, entrar num Studio, visitar um palco de Filmagem é o mesmo que matar a illusão que a tela sabe crear. Mas, creio ter-me enganado. E' onde mais se admira o valor, a perfeição dessa arte prodigiosa Ali bem se pode avaliar do talento desse mundo de cerebros que armam as scenas, que a ellas dão vida e sentimento.

Arletta Duncan despede-se de Gilberto, de "Cinearte"

Cada particula que ali se move está contribuindo para o successo final, para essa illusão derradeira que attinge a sua perfeição absoluta ao ser focalizada na téla de prata de todos os Cinemas do mundo.

Que refinamento de attitudes, que delicadeza de gestos. Cada "extra" é um sonho de belleza que faz bem aos olhos, que faz pensar e esquecer...

Toilettes que se arrastam pelo chão laqueado... os aneis de fumo que vão brincando pelos ares uns com os outros, fazendo circulos infinitos...

Parecem os sonhos daquellas lindas mulheres que se corporificam no fumo tenue e azulado que vae fugin-

do... vae fugindo... Sentei-me a um canto do palco. Fiquei a olhar, dando aos meus olhos cançados do sol brilhante lá de fóra aquella orgia de luzes macias, ora azues como a fumaça dos cigarros, ora lilazes como a saudade que vive sempre dentro de cada coração...

A musica invadia a alma. Fazia bem, acalentava os sonhos bonitos que todos nós temos aqui dentro e o ambiente se assenhoreava de mim, como o tinha feito a todo aquelle *mundo nocturno*...

Os pares dansando com torpor... olhos que buscavam outros olhos... labios que, soffregamente, tocavam outros, pedindo beijos... E... fiquei triste quando a voz de Hobart Henley gritou — *Cut!*

Voltava eu á realidade do palco de sarrafos e *papier maché*, ao emaranhado de fios e de reflectores possantes.

Vi que, bem ao meu lado, no escuro da montagem estava tambem uma creatura que parecia estar esquecida da propria vida. Seus olhos lindos, escuros, sombrios, pareciam estar vivendo tambem aquelle mundo de sentimentos. Cheguei-me a ella e falei-lhe: "Miss Clark, estou aqui á sua procura e, por um instante, esqueci-me de tudo. Tambem estava dominada por tudo isto?"

"Sim, saudades de outros tempos... De New York, talvez..." responde ella com tristeza na voz.

Mae Clark compartilha com Lew Ayres as honras desse Film, mais outro trabalho na sua carreira que, até agora, tem visto muitos successos.

"Sente-se aqui. Temos ainda quinze minutos para conversar. Devo entrar na proxima scena.

Mae Clark não falava commigo pela primeira

Mae Clark e Gilberto Souto, de "Cinearte"

(*De Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood*)

vez. Sempre a via, e gostava de apreciar a sua figurinha delicada de mulher elegante passar pelas alamedas do Studio, a caminho do palco. Via-a representar uma scena de "Donzellas impacientes" tambem ao lado de Lew Ayres... E não me pude esquecer daquelle dia em que tive della um sorriso bonito para os leitores de *Cinearte*. Mas, precisava de opportunidade para uma palestra maior, para saber coisas que vou deitando para o papel e que vão direitas ao coração do *fan*, avido de noticias, curioso, como eu tambem, de penetrar a alma dos idolos da téla.

Folheamos *Cinearte*. Mae tem perguntas que me fazem sorrir. Uma dellas se referiu ao preço da revista. Mil? Para ella, aquelle mil parecia uma fortuna, muito dinheiro quando em moeda americana não chega aos dez centavos... Ella riu da pergunta ingenua que fizera. Depois, seus lindos olhos pousam sobre uma photographia de um idyllio.

Um homem e uma linda mulher. Duas almas que buscam nos labios o contacto que poderá fazer calar o mundo de sentimentos que tumultam dentro de seus corações... Um beijo... E ella diz: "Vê... mentira! Tudo mentira... tanto na scena do Film como na propria vida.

Fiquei a pensar no romance que ella vivera e que a obrigára a descrer, assim, daquelle modo. Tão linda, mas com os olhos tão tristes! Porque... quem poderá sondar o coração humano, ou, mais do que isso, o coração de uma mulher que soffreu, talvez, por ter confiado demais ou por muito ter amado...?

Mae Clark levanta-se para apanhar um cigarro e deixa tombar ao chão o *robe* que a agazalhava. Surge na sua roupa do Film, o traje da bailarina de filó negro e lantejoulas. Parecia uma silhueta delicada de um impressionista. Estava ainda mais tentadora e mais bella...

Volta-se a sentar-se ao meu lado e fumamos, durante alguns minutos, em silencio. Mae fuma e parece olhar outro mundo distante; talvez o mundo onde ella desejaria viver. Um pequenino paraiso de ventura e felicidade, onde o seu coração não viesse, novamente, a soffrer esse romance triste que eu adivinho ella ter vivido...

A sua voz é suave, branda e muito meiga. Fala e olha-me serena dentro dos meus olhos. Fixo-os... Mae sorri. E' a musica que vem da montagem que lhe dá, de novo, aquella alegria.

"Como faz bem a musica! "exclama ella". Como nos ajuda ainda mais a sentir, a viver. Quando tenho musica em meus Films, sinto que posso trabalhar com mais alma. E' como que o acompanhamento delicioso do papel que vivo, do caracter que animo.

Tem visto muitos Films meus? "pergunta-me ella": "Sim, um delles, por exemplo, nunca o pude esquecer. *A ultima hora*, (The Front Page), onde o seu trabalho foi admiravel. Tenho certeza que os brasileiros, os meus patricios, vão aprecial-o tambem. Espere que verá como a sua correspondencia augmentará" disse-lhe eu.

"Sim, gostei desse papel. Infeliz tambem... Não sei porque, mas sempre me dão esse genero de papeis. Parece que não hei de encontrar felicidade, nem mesmo nos Films... Quem sabe? Este aqui, pelo menos me dará a illusão de que estou enganada... Não termino mal... Caso-me com o rapaz, Lew Ayres...

E, Mae Clark fala-me de seus antigos desempenhos, dos tempos do theatro em New York, quando ella e Barbara Stanwyck dansavam juntas no mesmo côro de uma revista na Broadway.

"Fomos muito amigas, nesse tempo. Separamo-nos e, hoje, estamos, novamente, juntas aqui em Hollywood. Sinto-me contente do successo que Barbara conseguiu. Elle me dá coragem e animo para continuar a trabalhar. Lembro-me como ambas sonhavamos com o futuro... Aqui estamos e o futuro não demorou tanto assim!" "A vida tem momentos curiosos. Quando o Cinema falado começou, meu pae que era organista em um Cinema, ficou sem emprego... E eu por causa dos *talkies* consegui trabalho em Films e a minha grande opportunidade... Não é curioso?

"Qual o papel de toda a sua carreira que mais a agradou?"

(*Termina no fim do numero*).

LIÇÃO DE BARBARO

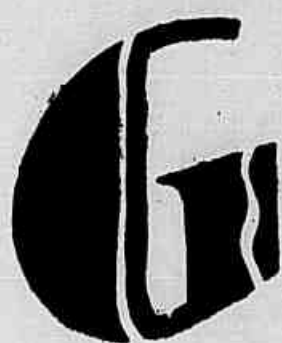
Lá, propõe ella ao empresario assumir esse papel do qual pensa e tem quasi que a absoluta certeza de o tornar uma palpavel realidade. E lá está Jack Craigen, um explorador americano recentemente chegado da Patagonia e que logo se torna um ponto de concentração de todos os que ali se reunem para aquelle fim de semana. O empresario recusa-a para o papel. Acha que lhe falta certo "backgroung", certo ambiente escandaloso para sua vida intima, ambiente esse que a torne realmente convincente dentro do papel. Helen insiste e o homem, querendo realmente saber se ella é capaz de ser uma authentica "vampiro", suggere que ella seduza Jack Graigen, um irreductivel. Se o conseguisse, seria uma authentica "vampiro" e teria o papel e se não o conseguisse... pagaria o preço da aposta que incontinenti fazem...

Jack Craigen, absolutamente innocente, como, aliás, os demais convidados, inclusive o tal noivo, vae, no emtanto, cedendo terreno á seducção de Helen. Esta o ennovela de tal fórma aos seus encantos que, quando menos espera, está ella senhora absoluta do terreno. Sabendo que elle se vae declarar a qualquer momento, Helen prepara o final da representação e o trecho que lhe dará, como premio, o papel almejado. Arranja, no carramanchão, tudo de modo que Jack se declare, ali mesmo e colloca, devidamente ligado, um apparelho registrador de voz, num disco de victrola. Tudo em ordem, attrahe ella Jack para aquelle recanto pittoresco da casa e Jack, sem nada pensar, declara-se vehementemente, propondo-lhe até casamento e tudo na mais ardorosa das paixões. Chega gente e é interrompido o idyllio. Helen, chamada para outra sala, sahe sem tempo de levar comsigo o disco gravado e um rapaz, na ausencia della, propõe executal-o para saberem o que o mesmo contém. Executado o mesmo, com audiencia de todos que ali estão, as palavras de Jack, claras, nitidas, causam um alvoroço tremendo e um successo absoluto, Jack, enraivecido, sente o maior vexame de sua existencia e, rapido, resolve vingar-se. Apossa-se de Helen, pela força e tral-a para fóra da casa. Ali está um auto-giro de um dos convidados. Jack, tambem aviador, salta para o mesmo e collocando a seu lado Helen, ruma para uma casa que tem nas montanhas, onde vae tirar a forra do vexame que Helen manhosamente o fizéra passar.

Na casa de campo de Jack, elle faz, desde o primeiro instante, com que ella passe os maiores sustos possiveis. Helen, no emtanto, cança de reagir e submette-se, sem outro remedio, porque tudo quanto não faz, obriga elle a que o faça, pela força bruta. Vencida, Helen observa bem o homem que tem diante de si e da observação nasce o amor irresistivel de um pelo outro.

(Termina no fim do numero).

O empresario Cannell tinha um interessante papel de "vampiro" que a "estrella" Helen Steele queria para si. Era um papel para tornar mundialmente famosa quem quer que o interpretasse e o papel mais interessante e vivo da peça era uma maravilha authentica. Mas Helen recusára justamente um convite de sua amiga Alice e sem saber que justamente lá é que encontraria a pessoa almejada para lhe confiar o papel tão ambicionado... Mas uma telephonema resolveu o assumpto e eis Helen, acompanhada do noivo, dirigindo-se á casa de Alice para se encontrar com aquelle que lhe iria confiar o papel que ella tanto almejava. O noivo é o senhor Bob Tracy, nome absolutamente desnecessario e figura totalmente apagada tratando-se de uma "estrella", como se trata nesta narrativa...

GARY COOPER CONVENCIDO?

GARY COOPER, agora, não liga. Elle nem siquer dá confiança... Não é outra cousa que se diz de Gary Cooper, agora, em Hollywood, desde que elle saltou do "chief" de Santa Fé, depois da sua viagem pela Italia, com seus trophéos de jogo, sua macaca Toluca e seu chapeu de côco desacatando Hollywood...

Além disso elle desistiu das cousas daqui e adheriu francamente ao "paté de fois gras". Além disso — imaginem que calamidade!... — deixou os encantos ardentes e sensuaes de Lupe Velez, a Lupe que nós todos amamos porque é simplesmente estupenda, para permittir que digam que anda apaixonado pela... Condessa di Frasso...

Uma cousa, no emtanto, é absolutamente certo. Gary Cocper voltou mais tostado de sol, mais gordo, muito mais bem apessoado.

Resolvi procurar saber pessoalmente o que havia com elle a respeito desse negocio de convencimento, que, confesso, achei impossivel, principalmente conhecendo Gary como eu conheço e todos os "fans" tambem conhecem, porque o que elle é em simplicidade e em sympathia, nos Films, assim tambem o é em pessoa.

Minha primeira viagem de investigação levou-me á fazenda de Sime, perto do valle de S. Franciscc, onde Gary resolveu passar seus derradeiros dias de férias, antes de voltar aos Films e para o prmeiro papel de "Devil And The Deep", ao lado de Tallulah Bankhead, Film que, diga-se de passagem, tem um beijo ao luar que é de enlouquecer...

Quando lá cheguei, fui logo perguntando ao homem de lá encarregado, o que sabia á respeito. Elle, assim que ouviu falar em convencimento, em presumpção, etc., achou muita graça e ia dizer qualquer cousa, quando, pensando, resolveu calar e arrematou com estas palavras, apenas.

— "Veio para ver Gary em pessoa, não é? Pois veja-o!..."

E continuou rindo, como alguem que acabasse de ouvir uma excellente anecdota.

Quando approximei-me do local onde Gary devia estar, informaram-me, no emtanto, que elle já se tinha ido e que apenas o poderia encontrar em Hollywood. Não desanimei. Procurei-o, novamente e dois dias depois, fructo de minha esplendida teimosia, achei-me em companhia delle, no restaurante da Paramount, fazendo um "lunch". Assim que pedimos nossos alimentos, virou-se elle para mim e, naquelle seu mesmo modo de sempre, disse, displicente..

— "Vamos lá, camarada, jogue as bolas! Você aqui está, creio, para escrever alguma cousa sobre o "novo" Gary Cooper, não é?"

— "Tem razão, Gary. E' a respeito "delle", sim... Agora não se faça de rogado, Gary e responda direitinho a tudo quanto eu lhe perguntar. Mas sinceridade no caso, lembre-se.

— "Palavra, amigo, nada ha de novo. Uma cousa inicial eu lhe digo, no emtanto..."

Olhou-me com certa velhacaria e depois accrescentou.

— "Você está em caminho errado, amigo..."

— "Mas eu o que espero, Gary, e que você continue falando assim e não applique termo algum de "boulevardier? "ou" dilettante..."

— "Diz isso... sorrindo, sim? E antes que eu me zangue e desande a lhe dizer que você está o typo do errado, com essas idéas, digo-lhe que não está totalmente errado, porque mudei muito, realmente. Mas mudei no physico e naquillo de bom que a viagem trouxe, mas quanto ao resto, caracter, modo de pensar, etc., nada de novo... no "front". Continúo, graças á Deus e a mim, o mesmissimo Gary Cooper de sempre... Quando parti, nada mais era, ou melhor, pouco mais era do que um authentico fracasso, com todas as letras, quer physicamente, quer mentalmente.

Não tinha vontade para nada e nem coragem para cousa alguma.

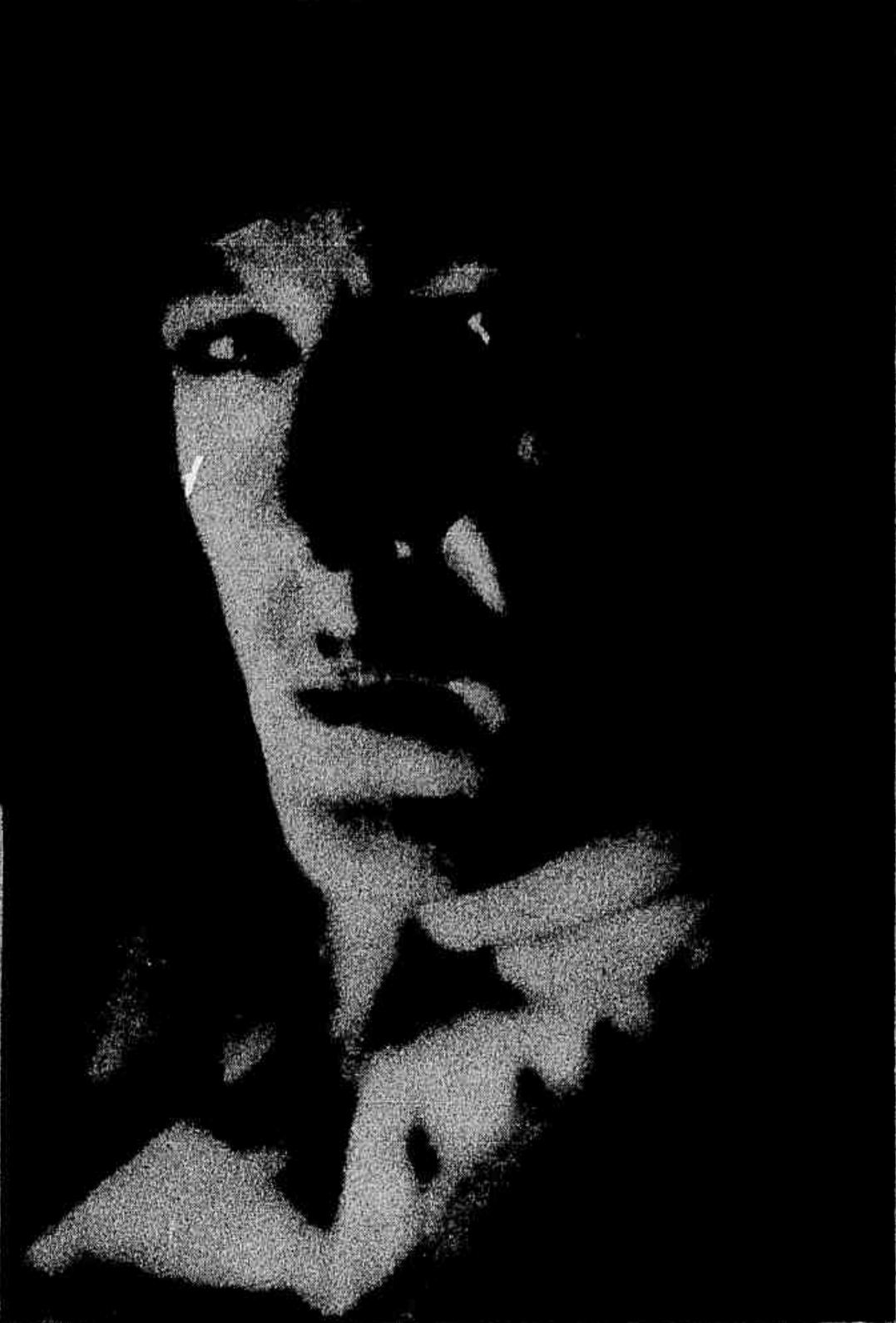
Volto sentindo-me outro, sentindo-me novo homem, sem duvida. Engordei, felizmente e já sei que sou outro homem, principalmente pela coragem que meu coração sente, toda nova, esperança e differente. Não quero discutir meu passado. Digo-lhe, no emtanto, que tudo quanto me aborrecia, outr'ora, hoje não me apoquenta absolutamente mais. Não me amollo com mais cousa alguma e nem siquer penso que já tive aborrecimentos, na vida.

Poderia aqui ficar escrevendo, agora que o vi, pessoalmente, paginas e mais paginas para lhe contar em que mudou elle radicalmente e em que não mudou absolutamente nada. Poderia contar todos os detalhes do seu caso com Lupe e de como elle passou. Tambem muito a respeito da sua camaradagem intensa com a Condessa di Frasso. Poderia, ainda, dizer-lhe milhares de razões pelas quaes elle continúa, intimamente, sendo o mesmo esplendido rapaz singelo e de bom caracter que eu conheci quando ainda Filmava "Um Beijo Ardente" (The Winning of Barbara Worth), com Ronald Colman e Vilma Banky. Mas não adianta nada, Vou relatar mais alguma que aconteceu nesse nosso "lunch" e que reputo mais interessante do que esse appendice longo.

— "Onde está a mostarda? Será que eu esqueci de pedil-a?"

Disse Gary, olhando pela mesa toda.

— "Você pediu, com certeza. Acho que foi a pequena que se esqueceu della."

E dessa conversa de mostarda, passamos a outras cousas mais ou menos semelhantes e eu a observal-o, sempre.

Elle está positivamente o mesmo. Simples, absolutamente accessivel.

Delicado e correcto. O mesmo Gary Cooper que todos apreciaram tanto.

Saudou elle a Von Sternberg e Marlene que estavam numa mesa proxima e ambos lhe responderam com extrema sympathia e camaradagem. E' outro caracteristico delle. Quando alguem trabalha com Gary, nunca mais se esquece delle e nem deixa de ser seu camarada.

E Von Sternberg, dizem, chegou a nem ter ciumes delle com a sua "estrella" adorada... Já é "record", não acham?

E' logico que Gary, andando pela Europa, não fosse andar como um authentico vaqueiro caipira dos sertões americanos.

Elle tinha que usar chapeus de côro, tinha que andar perfumado, distincto, de accordo com as pessoas que com elle andavam.

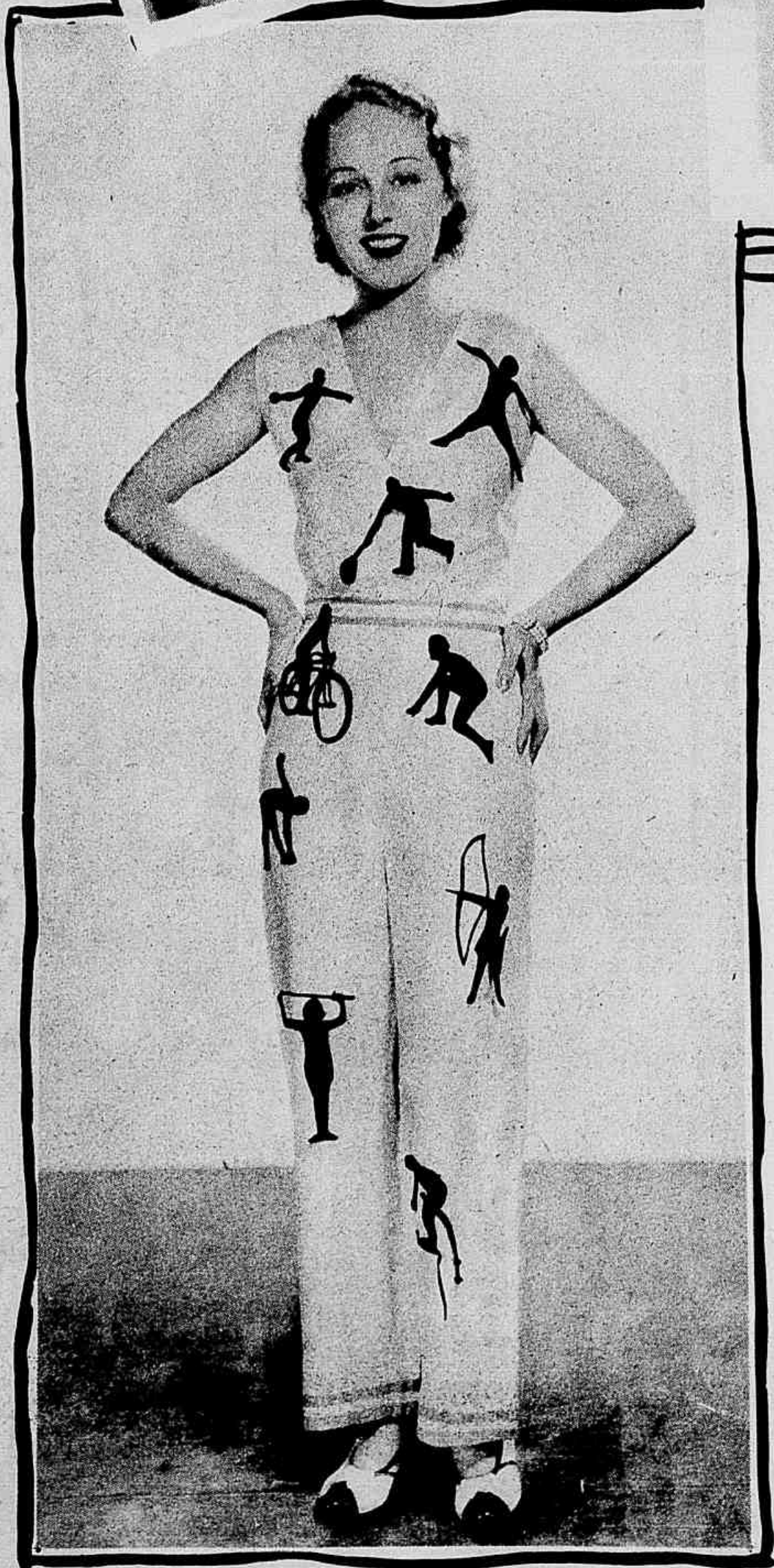
Isso é que fez com que todos logo pensassem que elle estivesse enveredando pela vereda de Adolphe Menjou ou Ivan Lebedeff.

Puro engano, no emtanto. Gary é o mesmo rapaz absolutamente despreoccupado e simples que todos conhecem e estimam.

Muito melhor, no emtanto, agora, porque recuperou totalmente a saude que se lhe ia indo, pouco a pouco, apesar de todos os esforços que faziam ao contrario. E foi o clima italiano que mais bem lhe fez.

Melhorou elle sua cultura, sem duvida.

Nem podia deixar de ser assim, viajando como viajou. Mas apesar disso não se tornou convencido e, sim, ao contrario, mais modesto ainda, porque agora mesmo é que elle é querido de todos, no Studio.

E eis ahi quem é o Gary Cooper "actual".

LEILA HYAMS
OLYMPICA...

ROBERT COOGANT...

Scenas do Film
"Vergonha de uma nação".

Claudette Colbert

(cineaste)

GONZAGA EM HOLLYWOOD

Além dos jornalistas allemães, o director de "Cinearte" foi o unico jornalista destacado para este grupo com CARL LAEMMLE

JUNE CLYDE appareceu e TOM BROWN tambem

TALA BIRELL, durante o almoço, falou dos seus films com ADHEMAR GONZAGA

No mesmo dia todos os Studios de Hollywood offereceram um almoço aos jornalistas estrangeiros, Cinematographicos e olympicos. ADHEMAR GONZAGA e GILBERTO SOUTO receberam primeiro o convite da UNIVERSAL

(Especial para Cinearte)

Señorita Melancolia...

A fogueira lança clarões vacillantes, desenhando a silhueta do **rancho** escondido na bruma, perdido nos ermos. O luar torna argente a garôa vaporosa e penetrante. A planura do pampa, ondeada no horizonte pelas cochilhas, é varrida pelo vento sul que fustiga os umbús **solitos**, na sua ronda eterna pela solidão dos descampados... O **minuano** andarengo, aspero e gelido, que queima e excita, enfunando os ponchos largos dos tropeiros que rodeiam a fogueira. Um violão geme e depois de um preludio onde chora a saudade dos pagos, uma voz se eleva no canto dolente de uma **ranchera** arrastada.

O vento que tem gemidos de tristeza, a voz grave do violão e a canção lenta e dorida, põem nostalgia no ambiente, enchendo o intimo de desejos vagos. Cada alma rumina velhas maguas e saudades, evoca emoções passadas a procura de novas e inéditas. Sonho e scismo na melancholia da athmosphera. Evoco o perfil de minhas silhuetas predilectas a procura de uma companheira para um ambiente assim — que se não fosse real só poderia ser de Cinema...

As louras? Não! Essas são para as decorações civilizadas e capitosas. Chamo então mentalmente o Waterloo dos **gentlemen**, as deliciosas imagens de arte e bom gosto que nos deu o Cinema, as 7 **maravilhas morenas**, as 7 vibrações latinas dos Films! Subtilmente em fusões á Sternberg, ellas vêm surgindo em minha imaginação,

Dolores Del Rio — formosura... mas para ambientes exoticos e coloridos. Lupe Velez, diabinho delicioso... para um **porto de inferno!** Conchita Montenegro, vivacidade delirante... para o luxo dos ambientes europeus. Raquel Torres lembra mares do Sul. Maria Alba é meiguice valenciana. Lupita Tovar — delicadeza de uma **redondilla**... Mas numa especie de deslumbramento, num **fade-in** lento e brilhante, um vulto se esboça em minha frente que o olhar vae focalisando — a principio **flou**, mas que aos poucos se accentua até tornar-se mais distincto e susceptivel de analyse, numa materialisação brilhante.

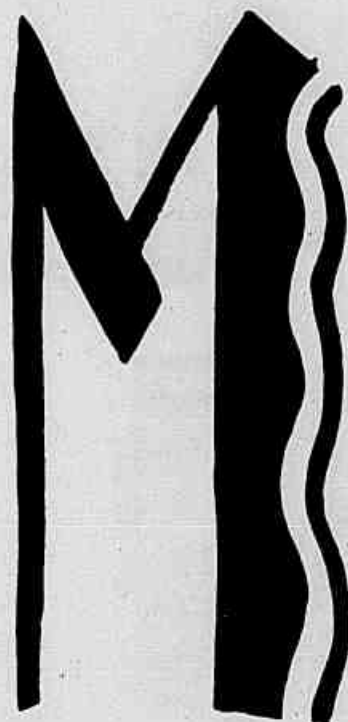
Estalam castanholas num bailado de volteios languidos. Seducção espontanea á **Carmen**. A **cumparsita ideal** — Mona Maris!

Talvez as outras morenas sejam mais lindas, mas nenhuma como Mona possue em sua imagem a ardencia gelida do **minuano**, a immensa melancolia dos pampas... que põe na alma laivos de tristeza e saudade.

Morena de nuanças differentes que traduz exotismo, belleza, paixão e romance...

Ponhamol-a sob a claridade dos reflectores da curiosidade, e analysemol-a com a camera de nossos olhos de **fans**, numa lenta e minuciosa analyse como Von Sternberg estuda a sua Marlene nos Films. Desta analyse como acontece todas as vezes que vejo Mona Maris, experimento um duplo effeito, como quando ante o bello — uma emoção e um juizo. A emoção guardo-a para mim e o juizo ahi vae formulado — é este artigo.

Imaginemo-nos Carl Struss e Filmemol-a. A camera cahe sobre Mona como nos seus Films, para acariciar suavemente sua imagem morena. **Cortemos** um **medium-shot** para uma observação mais geral.

Mona Maris é uma personalidade. E uma personalidade que se grava fortemente vinculada na memoria dos **fans**. O seu traço mais fascinante e seductor é a melancolia de que está impregnada. E o mais impressionante é o paradoxal contraste de que é feito tanto o seu physico quanto o seu temperamento. São contrastes excitantes, cujos effeitos ainda mais contribuem para tornal-a captivante.

A sua bocca de morena brasileira... labios rubros e humidos... labios de desdem, magua e sensualismo...

Mona é um curioso caso **Jeckyl e Hyde**, isto é — dupla personalidade, e a singularidade de seu perfil é bem a expressão delle. Fitando-lhe o rosto de frente, Mona é suave, poetica, sentimental, cheia de um romantismo ingenuo e elegante, tocada de espiritualidade. Admiremos o seu perfil — Mona torna-se differente. E' triste, um **quê** fatal de **vamp** sensual, ardente, fascinante, com a melancolia dos olhos amortecidos, sempre cheia de romance...

Esta contradicção exquisita que é toda Mona Maris, enche-a de uma seducção tão extranha quanto a insistencia melancolica do olhar. Scintillante e sombria, Mona é a claridade da aurora envolta em penumbra. Effeito de luz velada de Rembrandt e tambem uma figura pictorica. Creatura de luz e sombras que para o seu encanto, são como para um quadro — força e relevo. Apparencia de morena ardente com gestos e alma fria. Mona é o ardor que attrahe e a frieza que repelle. Queima e gela... Mas sua belleza morena não é sómente encanto e vida. Pelo brilho da carne — febril e diaphana ao mesmo tempo — pelo humido do olhar, parece que toda a alma acode a lhe illuminar o physico. Carne e espirito. Corpo e alma.

Mona é simples e complexa. Explendidez e singeleza. Somnolencia e vida. Sonho e desillusão. Doce e amarga. Suave por sua melancolia. Aspera por sua seducção. E como Mona sabe ser deliciosamente aspera...

Outro traço predominante na personalidade e no temperamento de Mona é a melancolia e bem por isto eis um **slogan** para ella — **senhorita melancolia...** E' evidente o extravagante combate que se trava entre a sensualidade do seu physico de morena e a melancolia que a envolve toda. Assim como Karen Morley diz saudade e Dolores Costello já disse lyrismo, Mona traduz melancolia e esta abafa e domina o sensualismo que póde existir em sua belleza. O que ha de sensual em Mona é o imprescindivel, pois o mais é aquella melancolia serena e espiritual, peculiar ás figuras de Da Vinci, melancolia pura que não póde ser tomada por sensualismo. A prova disto está em seu olhar, onde se espelha uma alma maguada e fria pelos soffrimentos. Caso contrario, ella seria egual ás outras morenas sensuaes, quando é uma morena **differente**... Physico de Pola Negri com alma de Janet Gaynor. Apparencia feita de sons languidos e quentes da **Amapola** e alma como o **Tango**, de Alberniz...

O attractivo mais forte de sua belleza é o ineditismo de seu typo fóra do commum. Mona sabe ser ella mesma, naquella sua simplicidade exquisita como artista e como mulher. Seus traços pessoaes são todos proprios e sua magia de captivar tem sabor todo especial. E' um symbolo da formosura latina. Embora argentina ella tem engastado em si, o encanto das morenas latinas. Nascida em Buenos Aires, educada em Paris e Londres, Mona começou sua carreira em Berlim. Mas é uma figura internacional, para ambientes cosmopolitas. Tanto evoca os pampas quanto Sevilha, Rio, Paris, Napoles, etc. E' a volupia quente de um tango vibrando no anonymato internacional de um transatlantico. Ternura languida de uma musica hespanhola, tocada no **hall** cosmopolita de um hotel europeu...

Mona Maris é uma dessas creaturas **metade mulher, metade sonho**, como diria Tagore. Belleza maguada com um ar desilludido de cansaço e extranha nostalgia. Quieta, mysteriosa, sonhadora, solitaria, mas sem pretensões a ser uma nova Garbo... embora tivesse vindo **from** Berlim! Mona é uma creatura muito complexa. Não se sabe se diz alma ou corpo, sonho ou realidade. E' um caracter sensitivo, meditativo e intellectual. Dá a impressão de que uma immensa amargura a envolve toda, de uma dessas creaturas vividas — cheias de **spleen** — de Sternberg. Talvez este amargor seja de seu temperamento, de sua vida solitaria ou da lembrança de uma felicidade que fugiu... Approximemos cuidadosamente a camera, e tomemos um **Close-in** (aqui só mesmo a pericia de um Merrit Gerstadt) de seu rosto redondo, onde a pelle assetinada tem tons mates. Formosura triste e serena. Não é belleza technica, formusura proporcionalmente classica, nem estheticamente perfeita. Mas é estheticamente agradavel... E afinal, entre os idolos de agora, Garbo é belleza perfeita? Mirian Hopkins é formosura classica? Não está na simetria das linhas o encanto, e sim no brilho da personalidade que o physico deixa transparecer. No rosto de Mona, uma expressão sublime de saudade e melancolia fal-a mais que bonita— fal-a formosa! E o encanto que se evola deste rosto moreno é penetrante, tem feitiço...

Detalhe. E admiramos seus olhos negros, rasgados e profundos, com a mesma expressão divinal de melancolia. Olhos que falam, com um **quê de fatal**. Apesar de tristes e maguados, ainda têm calor, uma luz mortiça e envolvente, um brilho humido — pelas lagrimas, talvez... Olhos amortecidos pela melancolia da alma que ahi se espelha, mas onde ainda ha um fulgor que revela o muito de mental que age sobre seu physico. Olhos tristonhos onde ha brumas, mesmo quando se enchem de sol. Pelo scismar profundo delles, dir-se-ia que ora. Pelo contrario — sonha. Saudade, amor, paixão? **Chi lo sa?** sei é que os olhos de Mona Maris revelam bem o soffrimento e a nostalgia de sua alma de latina apaixonada. Contam um romance bonito de paixão e renuncia. E traduzem o sentimento de uma recordação querida, que a alma guarda, os labios não contam, mas está sempre ali, marcado na expressão dorida destes olhos de desalento e saudade.

Outro **detalhe** e focalisamos a bocca perfeita de morena brasileira, os labios rubros levemente humidos e brilhantes. Labios primorosos com uma expressão ora de desdem e magua, ora de sensualismo; e que se ampliam seguidamente num sorriso vivaz, calido, luminoso e com ligeiros toques de malicia, mas que numa analyse mais forte vê-se que é um sorriso lento com laivos de amargor e que não desmentem o olhar de velludo...

Ligeiro afastamento e um **close-up**, onde vemos os cabellos negros e asperos cahindo num abandono até as espaduas — são mais uma contribuição para o seu extranho encanto e uma moldura linda para seu rosto de **madona** andaluza. Um giro de camera e apanhemos o seu nariz á **Cleopatra** e os traços vigorosos e impeccaveis de seu perfil, exprimindo fatalidade de um lado e romance de outro. Um perfil de sonho, que se admira com religiosidade.

Afastemos a camera até um **medium-shot** que vae lentamente passando a **long-shot**. Eis o seu corpo magro, de talhe esguio e uma languidez innata no porte de grande dama. As **toilettes** que usa são quasi sempre do mesmo estylo — simples e colleantes, mas bellas porque desenham melhor as linhas flexiveis de seu corpo, numa elegancia harmoniosa..

A camera gira e num **following-shot** analysemos o seu andar lento como um **rythmo** de Sternberg, onde o corpo adquire outros rythmos perfeitos numa elegancia natural. O andar é um tanto **bailado** com gestos indolentes cheios de **fadiga** e **um langor tropical bem brasileiro. Em suas attitudes ha algo das estatuas gregas. Na dansa espiritualisa-se em volteios ora vivazes, ora languidos, de bailados que estylisa de accordo com sua alma sentimental.**

Collocando o **mike** em acção para um **test** sonóro, ouvimos sua voz cariciosa, abafada, cheia de modulações graves e mornas. Voz de saudade de uma felicidade que chegou e passou. E um modo de falar que tem encanto, dizendo em surdina e em palavras lentas, cousas bonitas e emotivas numa voz que vem do fundo da alma, para a delicia de outras almas... No canto é a voz de **mezzo-soprano** com umas vibrações amargas que embriagam...

Mona Maris é uma creatura que tem em seus gestos, attitudes, expressões — toda sua imagem, emfim — harmonias musicaes. Mas a musica-thema para sua personalidade é um **cocktail** dessas melodias latinas, mornas e voluptuosas. E' notavel como toda ella, corpo e alma, vibra em harmonia com as musicas quentes dos latinos. Todas as melodias morenas estão materializadas em Mona. Seus olhos têm a melancolia do fado e o romance fremente da **serenata** hespanhola. Os labios e o sorriso têm o sol, a brejeirice do samba e da rumba. O corpo têm a cadencia de um tango — que é afinal, a musica que é mais ella mesma. Mona é um tango materializado, e tem impregnado em seu encanto, o rythmo **criollo**, a volupia compassada, a indolencia dos sons lentos e arrastados desta melodia.

Conheço-a pelos Films. Os seus são, quasi todos eguaes — communs. Mas Mona é sempre differente e ás vezes, só numa sequencia impressiona e seduz mais que o Film todo. E' porque ella tem sido um colorido hespanholado que auxilia a dar uma nota de seducção e poesia e com as que tem — morna e espontanea — fica inesquecivel. E mais — em quasi todos os Films (**talkies**) que tem entrado, ha sempre uma dessas musicas hespanholadas, persuasivas, que Mona canta ou dansa e que a envolvem no encanto de seus sons embriagantes.

Os Films que fez na Ufa, só a apresentaram bonita — mais belleza do que personalidade. E não parecia ainda uma creatura de **it** scintillante — uns olhos differentes, apenas. **Perfumes, Flores e Beijos** foi uma comedia soffrivel e a sua Toni não marcou **perfomance**. Mas já em **Espião da Pompadour**, ella brilhou mais, num papel interessante, linda até a fascinação.

Nos Films de Hollywood, tornei-me um seu **fan**. Ella surgiu cantando suavemente, palpitante, linda!

D. Juan do Mexico, para a Warner, teve Myrna Loy e muita gente bôa, mas Mona Maris foi a melhor num episodio encantador, com a musica **Under a Texas Moon**... Ella foi Lolita Roberto seductora e romantica sob a lua de Texas... mas gostei mais de seu idylio em **Romance do Rio Grande** — já para sua série na Fox — onde foi a suave e poetica Manuelita, do **rancho** de Santa Margarida, rodeada de melodias mornas que synchronisavam em unisono com sua personalidade. **Romance do Rio Grande** foi uma composição sentimental e pictorica, agradavel aos olhos e aos ouvidos, diversão interessante como **talkie** mas como Cinema, apesar de Alfred Santell ter dirigido, tinha muito pouco, um scenario fraco e deixava muito vasio o cerebro dos **fans**. Mona Maris, a musica e a poesia do assumpto, tentavam prehencher estas lacunas. A musica era estonteante, expressiva, enfeitando o Film e dando-lhe a illusão de um valor que Cinematicamente falando não possuia. A saudade dorida do **Sigam Vaqueros** e o delicado **Você achará a resposta em meus olhos** que Mona cantava ao violão na scena deliciosa do despertar de D. Pablo, tinham tanto encanto quanto Mona, como a melancolica e sonhadora apaixonada de Warner Baxter. Nós, os seus **fans** que a amamos, sabemos achar lindas respostas em seus olhos negros e tristes.

Querido das mulheres, apesar da direcção de Irving Cumming e de Victor Mac Laglen, foi soffrivel. Mas assim mesmo gravou-se na memoria e ficou bem impressionado na retina, por causa de Mona Maris, linda e sempre romantica como Dolores, a flor da **hacienda**... **Argila Humana** com Juan Torena, Mona teve um bom papel e vimol-a boa artista, espontanea e sensivel. Pena ter sido uma versão hespanhola... **Arizona Kid** teve novamente a direcção de Alfred Santell e Mona nos veiu como Lorita, a bailarina de Arizona, que amava o bandoleiro galante. Sua personalidade é que animou o papel fraco, mas ella soube brilhar em seus momentos — quando se encostava na porta, cheia de ciumes para ouvir a canção de amor de Warner Baxter para Carol Lombard... **Loucuras de um beijo**, Film de muito colorido mas convencional, cheio de canções maviosas como o **Beso Loco** e **En donde estás**, cantadas pela voz de ouro de Mojica. Mas eu gostei mais de Rosario, a bella dansarina que Mona, artista e linda, singularmente linda... **viveu** com tanto sentimento! **Domador de mulheres** novamente com Mojica e canções. Mas era um **hablado** e Mona como Elvira, apesar de bellissima, esteve apenas regular...

Sob os Mares, um Film optimo de John Ford, palpitante de emoção, drama de guerra e espionagem, com George O'Brien e Mona Maris como **tinta**, num pequeno episodio — para mim a melhor... E' inesquecivel aquella sua Lolita, dansarina e espiã de um **cabaret** das Canarias! Desde que o seu perfil romanesco surgia pela primeira vez, no alto da escadaria no caes e ella se approximava de Gaylord Pendleton, perturbadora e insinuante, para prendel-o em sua seducção — que fiquei **aprisionado**! A musica que acompanhava o Film, passava ahi para outro motivo, para os sons muito languidos de uma melodia hespanhola. Tenho notado — é assim em quasi todos os seus Films. Quando Mona entra em scena, a musica toma subitamente os sons dolentes de uma musica latina que sublinham mais ainda de romance, a sua imagem adoravel.

Depois de receber, sorridente, as ordens de John Loder, Lolita desce ao **cabaret** — estalam castanholas e ella deslisa sobre o balcão, cantando e dansando fascinante, em leves requebros e maneios sentimentaes... Em seguida o tango com Gaylord Pendleton, que seu corpo cheio de rythmos dava colorido interpretando-o com passos cheios de originalidade. O Film continuava e viamos a scena linda em que Lolita envolvendo cada vez mais o joven official em sua seducção, davalhe o vinho entorpecente como seus olhos negros — **lagrimas de amor**... Depois a canção morna, em surdina e quando elle cahe embriagado, vencido, ella approxima-se — sempre cheia de vibrações differentes — o gesto commovido, beijando-lhe suavemente os labios, com magua e amor, num **close-up** inesquecivel! Só este trecho deixou-me com admiração por John Ford e adoração por Mona Maris! Ainda me canta aos ouvidos aquella sua voz abafada, com um **quê** rouco e estonteante, murmurando na musica:

Marinero, marinero
robaste mi corazón...
Marinero de mi vida
no me olvides por favor...

Raramente vêm-se scenas assim tão palpitantes, onde a seducção se casa espontaneamente ao drama e a um desempenho com vida e calor. Talvez Mona Maris nunca mais tenha um papel onde esteja tão bem adaptada e bem tratada pelo director como esta Lolita, onde sua alma de artista vibrou! Foi um pequeno episodio, o seu, mas que veiu provar o que dizem — ha episodios que valem toda a obra... **Lolita** apesar de não ser o melhor papel da carreira de Mona Maris foi aquelle que lhe assentou como uma luva e onde seu desempenho teve mais arte! Valeu por todos os outros que tem tido. Sua parte foi mais um **retoque**, mas Mona soube ser uma artista e não um simples reflexo da direcção — brilhou por sua personalidade, dando ainda o colorido inconfundivel de seu physico de morena exquisita, desprendendo uma seducção extranha mas bonita e intensa.

Recentemente em **Salve-se quem puder!** uma comedia-vida de Buster Keaton, sob a direcção de Edward Segdwick — Mona nos surgiu como Nina, uma hespanhola apaixonada... Não é papel para o **seu** temperamento, mas podemos apreciar seu bom trabalho, **su mirada** melancolica e a fascinação morena de sua silhueta dentro do estylo M. G. M... o que compensa.

Agora está em **South of Rio Grande**, para a Columbia, e já é algo mais dentro de seu genero — Mexico, melodias ternas, romance... Mas não será gloria artistica para Mona, nem beneficio para sua carreira. Apesar de ser um Film de Buck Jones, é sempre um **western**...

Os papeis que Mona Maris tem tido não são maus, se bem que precise de mais variedade e mereça melhores **chances**. Seus Films é que não têm recebido um bom **tratamento**, ainda que as lentes tratem carinhosamente sua photogenia. Mas não lhe fariam mal, opportunidades melhores e mais vida nos papeis tão coloridos que tem interpretado. Assim mesmo todos elles, bons ou fracos, trazem impressos um cunho da personalidade e do encanto moreno peculiar a Mona. A uns, ella deu toda sua alma, mas a outros, emprestou sómente o exotismo de sua imagem e algumas faiscas de sua personalidade. Nada mais porque os Films, pouco generosos, não ajudavam.

Não quero dizer com este artigo, que Mona Maris seja uma gloria brilhante nem artista consumada. Acho que esta morena **exquise**, é ainda mais uma promessa do que uma realidade. Tem ainda muito a progredir. Os seus desempenhos nos Films, são simples preludios de suas possibilidades artisticas e Cinematographicas. Dêm-lhe bons directores, papeis bem tratados pelos scenaristas com margem para viver emoções profundas, e operadores que saibam acaricial-a com as lentes — então teremos Mona uma artista desenvolvida e de valor! Por emquanto é **tinta** e esta é sua especialidade, embora o physico deixe transparecer o seu temperamento vibrante de artista versatil. Sua carreira tambem ainda não chegou ao **climax**, se bem que **Sob os Mares** fosse uma especie de **anti-climax** de sua personalidade e a pessoa de Mona seja um **climax** de arte e romance.

Mona é creatura de ambientes coloridos, musicaes e exoticos. Não para realçar, mas para harmonisar com sua imagem, pois para realçar basta a simplicidade de ambientes. **Toilettes** sobrias mas elegantes, emoções intensas, mais alma do que physico — eis a **senhorita** Maris, e não é qualquer director que comprehende e sabe expressar na tela esta sua personalidade sensivel. John Ford foi um que acertou e Alfred Santell quasi... Mas Mona precisa é de um director-alma como Clarence Brown, mesmo sendo ás vezes **tinta** de Fitzmaurice...

Não sei como Willian Howard não a poz no seu **Transatlantico** para dar um tom mais seductor e cosmopolita ao ambiente... Mas tambem em Films de ambientes hespanholados ha sempre um logar para a silhueta esguia de Mona, porque ella é uma romantica heroina do Cisco Warner Kid Baxter... E' um **retoque** indispensavel para a **côr local** destes ambientes, porque é uma legitima representante da belleza latina e em particular do romance, da **gracia** e do **salero** da Velha Hespanha!

Eu desejava ver Mona Maris em **Lasca**, por exemplo, **down in Rio Grande**... Mas principalmente numa versão sonóra do **Chale da Seducção** (Bright Shawl), e seria bem interessante, já que refilmam tudo! Queria vel-a nó papel mais que romantico e apaixonado da bailarina, rodeada de canções no ambiente cubano, com aquelle **frisson** languido das melodias latinas que ella possue em si propria... Vamos esperar?

Querem o exotismo moreno de Mona Maris, para decorrer o **show** de Ziegfeld. E' pena porque Mona é de Cinema. Ella é para traduzir emoções violentas, sentimentos eloquentes e dramaticos, bem impressionados no celluloide dos **close-ups**. Mona representa com a alma, com o sentimento, a expressão do rosto — não com os gestos. Macia como um subentendimento **lubitscheano**, expressiva no sentido Cinematographico da palavra, o soffrimento que exprime, convence. Parada e calma ás vezes, não sei que segredo tem Mona Maris para provocar uma impressão tão forte de melancolia e saudade — um sentimento de encanto, poesia e romance, tão poderoso na gente! E' sua alma ferida que ainda vibra intensa, e culmina nos

(Termina no fim do numero)

Na ultima comedia de Buster Keaton, com a tragedia de seus olhos.

Foi assim que Esopra, um caricaturista italiano, viu Carlito...

A MAIOR TRAGEDIA

Teremos agora mais dois Chaplins no Cinema. O pequeno (na estatura, é logico...) comico, de agora para diante, verá seu nome projectado das marquises illuminadas dos theatros, de todos os cantos, de todos os paizes, de todas as Cidades e com muito maior frequencia... Elle, no emtanto, não será o protagonista desses Films. Como? E' que se approxima a segunda geração. Seus filhos e de Lita Grey. Charles Spencer Chaplin Jr., sete annos de idade e Sydney Earl Chaplin, com seis annos, assignaram um vultuoso e bom contracto com a Fox, pelo qual compromettem-se a apparecer em cinco Films. A ex-esposa de Carlito foi quem negociou o contracto e ella, juntamente com os filhos, figurará no primeiro dos trabalhos dos mesmos.

Atraz disto, no emtanto, está uma das historias mais dramaticas da vida real de Hollywood e das mais empolgates que a Cidade tem em annos presenciado.

Ha, nella, melodrama, tragedia, comedia e sentimento. Affirmam que o admiravel e genial comico oppõe-se violentamente á carreira tão prematura dos filhos.

Amante de creanças e amado por todas ellas, do mundo todo, Carlito conhece a psychologia da infancia e não quer, assim, que roubem aos filhos o direito de serem creanças e de terem seus brinquedos e socego.

Carlito e a ex-esposa absolutamente não se toleram. O ar, portanto, era o mais pesado e ameaçador possivel... Antes de se separarem elles se tinham ferido intimamente com demasiada violencia para que hoje pudessem continuar amigos.

O casamento, em Novembro de 1924, da Lita Grey de dezeseis annos e do genio da comedia, já além dos trinta, nada mais trouxe do que amargura e desentendimento entre ambos. Amargura, apenas? Possivelmente só isso, sim, porque ambos amavam extremadamente aos pequenos.

Mesmo depois do divorcio de sensação, occorrido em 1927, todos sabiam que Carlito continuava falando com extrema delicadeza e amor de seus filhos.

— "Elles são o pouco que eu considero escapados illesos do naufragio. Acho que é ridiculo dizer o que vou dizer e sei que não o devia fazer, mas acho-os uns meninos estupendos, em quaesquer sentidos. Estão apprendendo hespanhol e já falavam fluentemente, mesmo. Queria que os vissem. O mais velho, então, é esplendido.

Costuma franzir a sobrancelha, sempre que vae falar e pensa muito antes e dar uma resposta. Seria adoravel tel-os em torno de mim, vel-os a brincar junto a mim, todos os dias, mas o casamento é premio por demais pesado para que se comsiga delle tirar a perfeição... Olhando para traz, na minha vida, não chego a comprehender como é que elle se realizou. Eramos dois corpos absolutamente extranhos que nos unimos sem razão essencial alguma e nada que trouxesse qualquer idealismo saudavel.

A despeito do infeliz casamento e do compendio sobre o divorcio, com suas quarenta e duas paginas completas, tão detalhado, mesmo, que o mais simples detalhe foi posto á tona, nada sobrando de segredo na vida do comicio illustre. Carlito, innegavelmente foi muito generoso e nobre na sua maneira de proceder para com sua esposa e seus dois filhos.

O quanto elle deu a Lita Grey, então, montou a 800.000 dollars. Para os rapazes elle fez um deposito de segurança avaliado em cerca de 1.000 dollars mensaes.

Fazendo isso, naquelle tempo, Carlito pensou e disse que deixava esse dinheiro todo aos pequenos, porque queria preserval-os de uma possivel necessidade financeira. Este contracto, agora, é contra tudo quanto elle pensou, porque o dinheiro que dava, sempre, sem parar, cobria facilmente qualquer despesa que os pequenos por acaso tivessem. De qualquer forma, os pequenos sempre foram tidos e tratados como filhos de ricos. O pae delles é varias vezes millionario. A mãe delles augmentou, o dinheiro recebido pelo divorcio, não só em bons negocios, como, principalmente, em temporadas de "vaudeville" exhibindo-se como ex-esposa do "genial Carlito". Carlito relembra tudo isto, sabe da excellente situação financeira da esposa e é por isso mesmo que elle se oppõe formalmente e contraria com toda firmeza a entrada dos pequenos para os Films, assim tão pequenos ainda.

Tendo soffrido, na vida, passado necessidades de todas as especies e desde menino muito pequeno, Carlito jamais quiz que os delles passassem pelo que elle soffrêra e por isso é que sempre facultou o luxo mais excessivo aos mesmos. Nada lhes faltou, nunca. Carlito, elle sim, galgou as escadas da fama e da fortuna degrau a degrau, desde a lama das sargetas mais infectas de Londres, á rua mais distincta e ás casas mais ricas de Los Angeles ou New York. Foi principalmente a amargura indisfarçavel dos primeiros annos de sua vida que fizeram de Carlito o excellente comico que é e o conhecedor profundo da vida que sempre se revelou.

Carlito, hoje, é considerado o unico genio realmente genio de Hollywood. Isso tudo, não ha duvida, é um pouco do muito que elle sonhou conquistar. Mas nunca foi cousa, essa, que o fizesse feliz... Sempre elle se sentiu só e abandonado. Invejado pelo mundo, sem duvida. No casamento encontrou elle a tragedia. O primeiro, com Mildred Harris, foi infeliz. O ultimo, com Lita Grey, a mesma cousa em materia de infelicidade. Agora, annunciando-se a entrada de seus filhos para o Cinema, mais um golpe que lhe é desferido profundamente sobre o amor proprio e sobre o coração. Apparentemente e por emquanto, nada parece impedir que muito bre-

ve os garotos já se estejam movimentando deante de "cameras"

Muitos crêm que elle vá ser hostil a Lita, pelos tribunaes, mas outros não crêm que elle faça isso. Acham que elle já anda por demais saturado de processos, amollações etc., por tribunaes, principalmente, para que esteja pensando de novo em arranjar outra cousa assim...

A respeito da questão, a Cidade do Cinema dividiu-se em dois partidos. Uma facção diz que Lita, uma joven e bonita pequena de vinte e quatro annos, merece uma carreira Cinematographica triumphante se ella a quizer.

E' que os pequenos que com ella estão, tambem a merecem, se assim o desejam. E' possivel que elles tenham habilidade. E o outro grupo, violento e mais aggressivo, affirma que isso foi uma covardia com os principios de humanidade, pondo dois pequenos contra a vontade do pae sob um contracto que o desgosta, principalmente sendo elle quem é e dando o conforto que dá aos seus.

Os pequenos, que se encontram em Nice, França, não muito longe de Juan-les-Pins, estão já a caminho de Hollywood. São pequenos demais para comprehenderem que são, hoje, os motivos unicos das conversias de Hollywood.

Accompanha-os a avó e uma governanta franceza.

Lita Grey anda procurando uma casa para os filhos. Procura, tambem, tudo quanto se relaciona como negocio negociado e concluido, como seja: — discussões sobre historias, contractos, directors, etc.

Apparentemente, ao menos, mostra não se preoccupar absolutamente com qualquer medida que Carlito venha porventura adoptar.

— "Se isso se dér" — diz ella — "saberei enfrentar a situação!"

A primeira historia já está escolhida. Será "A Pequena Professora" (The Little Teacher). Ao que parece, é um vehiculo ideal para a apresentação dos filhos de Carlito. David Butler será o director desse primeiro Film experimental. Agora em Setembro será iniciado o mesmo. Lita Grey não procura modo algum de explicar essa sua resolução de collocar os pequenos no Cinema. Ella acha, e sem duvida sabe porque, que não tem absolutamente satisfação alguma a dar a quem quer que seja. Ella apenas conta "porque" assignou o referido contracto.

Ha annos, quando ella figurou pela primeira vez ao lado de Carlito em "O Garoto", pensou ella comsigo mesma que, assim que filhos tivesse, havia de collocal-os no Cinema, porque esse seria seu ideal. Seus filhos seriam artistas! Ella achou isso, principalmente por causa de Jackie Coogan que notavel naquelle seu papel.

A mais recente photographia de Lita Grey e seus filhos, Charles e Sidney.

Carlito e o saudoso "grandalhão", Eric Campbell numa das suas velhas comedias da serie da Essanay que até hoje continúa ser a delicia dos Cinemas dos Amadores.

Lita acha e diz a todo mundo que não póde ver, sem aborrecimento, é uma creança de meritos desperdiçados. Até á presente data, conservou ella aos garotos em absoluto refugio.

Ella quer que seus filhos tenham uma educação da melhor possivel. Foi por isso que ella os enviou para a França.

Pequenos assim, aprendem elles com muita facilidade qualquer lingua estrangeira. Hoje, por exemplo, tanto um como outro dos pequenos Chaplin, falam fluentemente francez e hespanhol. Ella quer que os rapazes se exercitem o mais possivel para serem bem conduzidos por boas carreiras.

Escolham elles ou não uma profissão, mais tarde, isso não a interessará directamente. Emquanto estiverem trabalhando em Films, terão suas governantes. Pensou em pol-os em escolas publicas, onde apprenderiam como todo garoto americano apprende, mas acha que o nome Chaplin seria demasiado conhecido e reclameado para tentar ella semelhante cousa. Assim acha ella, explicando tudo com calma, que nenhuma rapida carreira Cinematographica possa lhe prejudicar a acção.

Varias foram as companhias Cinematographicas a offerecerem contractos. Winfield Sheehan, no emtanto, assistiu a um jornal Cinematographico onde os mesmos garotos appareceram e foi por isso que elle resolveu incontinenti tomar providencias para que o contracto fosse assignado, mas com a Fox. A Fox conseguiu realmente o contracto e com a affirmação de Lita de que Carlito nada fará ao mesmo, por nada poder fazer e ter ella a legal defesa para um caso desses.

E eis ahi a situação terrivel em que se encontra esse pae que ama quer intensamente a seus filhos...

Sobre Lita Grey, então, dizem uma porção de cousas. A principio de sua carreira pelos palcos, todos diziam que ella jamais se aguentaria a não ser que fosse appoiado ao nome de Carlito. Mas ella continuou fazendo successo e quanto a isso agora é que se vae ver ao certo, nos Films que ella porventura faça, começando com esse, ao lado dos famosos filhos.

E' verdade que todos elles gozam a fama appoiados ao nome celebre do pae. Lita devia ter sido a heroina de "Em Busca de Ouro". Mas ahi é que começaram as escaramuças conjugaes de ambos e ella não fez mais Film algum. Mas Carlito mostra-se disposto a não consentir e já levou o caso aos tribunaes.

E' possivel que aqui não tenha ficado com tintas verdadeiras pintado o grande quadro da tragedia intima do grande comico. Mas observem o caso e vejam se a sua questão não é realmente para desesperar.

MAIOR COMICO

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

— "Guilty as Hell" (este titulo traduzido literalmente não significa cousa alguma) é o titulo definitivo do Film que a Paramount produziu com Edmund Lowe, Victor Mc Laglen, Richard Arlen, o Adrienne Ames. O titulo anterior era "Riddle me This". O proximo Film e Ernest Lubitch será chamado "Thieves and Lovers" estando no elenco Miriam Hopkins e Herbert Marshall.

\+ + +

— Walt Disney terminou a primeira "Silly Symphony" em côres, cujo titulo é "Flowers and Trees" e será distribuida pela United Artists.

\+ + +

— Fala-se em Hollywood que o ex-governador Al Smith, e mais John J. Raskob e William E. Kennedy estão pensando em fundarem uma companhia productora de Films.

\+ + +

-- Joan Bennet terá o principal papel no Film da Fox, "Salomy Jane", cuja direcção está a cargo de Raoul Walsh. Lembram-se da primeira versão, da Paramount?

\+ + +

— Jeanie Mac Pherson foi encarregada pela Aubrey M. Kennedy Pictuers, para escrever uma historia sob o titulo "Power of the Cross", para ser dirigida por Lois Weber, que assim volta a dirigir. Mas ella nunca mais será aquella directora de "O preço de um prazer"...

Quem quer vae...

(Sob Sister)

Film da Fox Movietone com James Dunn, Linda Watkins, Minna Gombell, Howard Phillips e Molly O'Day.

Direcção de Alfred Santell.

James Dunn sem Sally Eilers... Desta vez elle apparece com Linda Watkins. Os dois são reporters de jornaes e naturalmente rivaes, apesar de Jane Ray ser amiga sincera de todos os seus collegas de profissão.

Ella era reporter do "Tempo" um destes rotativos com pagina de escandalo, sem a qual aliás já teria fechado as portas...

E Jane identificava perfeitamente o seu papel de caçadora de "furos" escandalosos, casando a sua actividade profissional ao facto de ser uma pequena bonita e vistosa, detalhe que muito a auxiliava na conquista das informações de quanto acontecimento apparecia com perspectiva á uma bôa exploração para o seu chefe...

Mas Jane Ray não axercia a profissão porque ella tivesse predilecção e sim porque precisava trabalhar para viver...

Fóra do campo de reportagem era uma pequena honesta e alimentava a esperança de abandonar o "metier" na primeira opportunidade possivel.

Gary Webster, um dos seus collegas era o seu melhor amigo e tambem aquelle a quem ella dava, com exclusividade... as reportagens do seu coração...

Uma occasião estavam elles almoçando no restaurante "Olympico", quando uma telephonada chama Jane para uma "investigação" sensacional...

Com a astucia que lhe era peculiar, Jane se despede do namorado e collega, dizendo-lhe que um assumpto particular exige a sua presença.

Sem desconfiar o rapaz fica terminando a refeição, quando o telephone tilinta novamente, desta vez chamando - o, ur gen te men te para determinado logar, por ordem da redacção do seu jornal, para que o rapaz vá fazer a colheita em primeira mão, de um caso de suicidio.

—:—

A coincidencia do chamado "urgente" que Jane recebera minutos antes, leva Gary a suspeitar que ella tenha sido chamada para reportagem identica.

—:—

Effectivamente, no local do acontecimento já se encontrava a sua namorada e o rapaz fal-a sentir o seu desgosto por lhe ter mentido com o fito de prejudicar o seu jornal. A moça entretanto, aproveita a opportunidade que se lhe offerece com um album de photographias do suicidio que ella conseguira da familia do morto e entrega-o a Gary, para que o seu jornal publique a photographia em primeira mão. O rapaz escolhe um dos retratos e parte para a redacção com elle.

Grande foi o seu espanto, porém, quando viu publicado no "Tempo" outra photographia da victima e julgando que Jane lhe foi infiel, não quer perdoar a moça a despeito das juras e explicações que ella lhe dá, attribuindo o facto a outro reporter do seu chefe.

E assim aquella amisade que já era amor, estava desfeita para sempre...

—:—

Aborrecida, Jane empenha-se em descobrir quem foi o autor da trahição e depois de encontral-o, vae procurar o namorado para provar-lhe a sua innocencia no caso.

—:—

Entrementes outra reportagem reclama-lhe a presença no local, desta vez um rapto de creança praticado por "gangsters" e com a audacia de costume ella parte para o ponto indicado pela redacção.

—:—

Desta feita a reportagem custa-lhe um preço bastante desagradavel, pois que Jane é requestrada pelos malfeitores.

—:—

E' ahi que Gary, já sabendo da verdade e depois de ter esmurrado o reporter que furtara o retrato, vem salval-a e pedir-lhe para casar com elle.

—:—

Assim Jane poude abandonar a profissão e agora é ella quem aconselha ao marido ir sempre na frente dos outros collegas...

Jacques Feyder, que esteve tempos inativo, director de **ALVORADA**, como todos sabem e no qual a M. G. M. ainda não perdeu as esperanças, dirigirá John Gilbert no Film que elle vae fazer depois de **DOWNSTAIRS** e que se chama **RED DUST.** Esta historia, se ainda se lembram, destinava-se a Greta Garbo. Modificações feitas no caracter da personagem principal feminina, Jean Harlow tomará o papel que caberia a Greta Garbo se fosse ella a principal. John Gilbert e Jean Harlow... Não estará Irving Thalberg juntando fogo e polvora, mais uma vez?... E por falar nisso: — reparem como se opera a volta de John ao successo!

—:—

Albert Rogell iniciou a direcção de **THE KID FROM SPAIN**, para a United Artists, producção de Samuel Goldwyn com Eddie Cantor e Lily Damita. Deixou-a, no emtanto e foi substituido pelo megaphone igualmente perito no genero, de Leo Mc Carey.

—:—

Varios Films brasileiros, dos mais inferiores que temos produzido, continúam a ser exhibidos nos diversos Cinemas dos bairros. E' mais uma prova como agora os nossos Films não encontram mais aquella má vontade dos exhibidores, antigamente.

—:—

A M. G. M. vae fazer versão falada de **A IRMÃ BRANCA.** John Gilbert terá o papel que Ronald Colman teve na primeira versão. A irmã ainda não está escolhida.

Scenas de "The New Yorker", producção Schenck da U. A.

AL JOLSON

HARRY LANGDON

CINEMA de PORTUGAL

JA' falei sufficientemente da situação do actor Cinematographico em Portugal, pondo em fóco as suas fracas condições de existencia a dentro da irregularidade da nossa producção. A maioria, depois de qualquer trabalho, mergulha-se na eterna esperança duma futura actividade ou desiste, de tal idéa enveredando para outro lado alheio á arte, onde veja possibilidades de melhor existencia. Mas alguns, raros é certo, persistindo na sua vocação de artista de Cinema, abalam com rumo ao estrangeiro em busca de trabalho capaz de satisfazer as suas ambições. Foi esta attitude a que tomou e felizmente, Arthur Duarte um antigo actor do Cinema Portuguez.

Não sei se Duarte obedeceu á suggestão das biographias das grandes "estrellas" estrangeiras onde por vezes se relata a vida aventurosa que as levou á fama. E' natural. Mas, a verdade é que elle só ganhou com essa resolução de abandonar este paiz em que certamente viveria nas mais precarias circumstancias, se tivesse a ingenuidade de persistir por cá como actor Cinematographico.

Arthur Duarte em "O estudante bailarino".

(De J. Alves da Cunha, correspondente de "Cinearte")

Duarte trabalhou nessa epoca aurea em que o Cinema Portuguez se manifestou com mais intensidade, antes de 1924.

Iniciou a sua carreira em a MORGADINHA DE VAL-FLOR, sob a direcção de Ernesto de Albuquerque, (que se acha aliás no Rio), proseguindo-a algum tempo depois em O PRIMO BAZILIO, AS PUPILAS DO SNR. REITOR, OS OLHOS DA ALMA e A SEREIA DE PEDRA, estas duas ultimas dirigidas por Roger Lion que entre nós trabalhou ha annos.

Após isto, nada mais lhe pareceu com probabilidades de continuar a sua vocação artistica Cinematographica, porque a producção de pelliculas cahia em verdadeira coma.

E um dia, firme na sua intensão de trabalhar ante a "camera", Arthur Duarte partiu em direcção a Paris.

Duarte largo tempo nada mais se soube desse homem arrastado á aventura. Mas elle com a sua habilidade, lá ia mexendo o meio extranho e duro a estrangeiros sem grande nome, insinuando-se e conseguindo por fim trabalhar em varios Films francezes, como "Le Bateau de Verre" (O Navio de Cristal), o primeiro Film estrangeiro em que o viram os portuguezes, "Fantôme d'Amour", "La Tournée Farigoul" e "Le Réveil".

Em seguida, tomou o caminho da Allemanha, centro de mais ampla expansão e indiscutivelmente de melhores qualidades artisticas. A sorte favoreceu-o mais uma vez, tendo desempenhado alguns papeis em KOLONE X, LA REPUBLIQUE DES JEUNES FILLES, DREI TAGE AUF LEBEN UND TOD, SCAPA FLOW, DER TANZSTUDENT (O estudante bailarino) e FRAULEIN LAUSBUB (Menina endiabrada), tendo este ultimo varios exteriores tomados em Lisboa.

E' verdade que Arthur Duarte não tem desempenhado em todos esses Films, papeis de primeira grandeza, de vedeta principal, mas embora secundarios, traça nelles sempre uma figura marcante, dum certo relevo na acção e merecedora do nome no cartaz, como realmente o mencionam e que tem attrahido a attenção da critica. E isso já não é pouco. Quantos têm

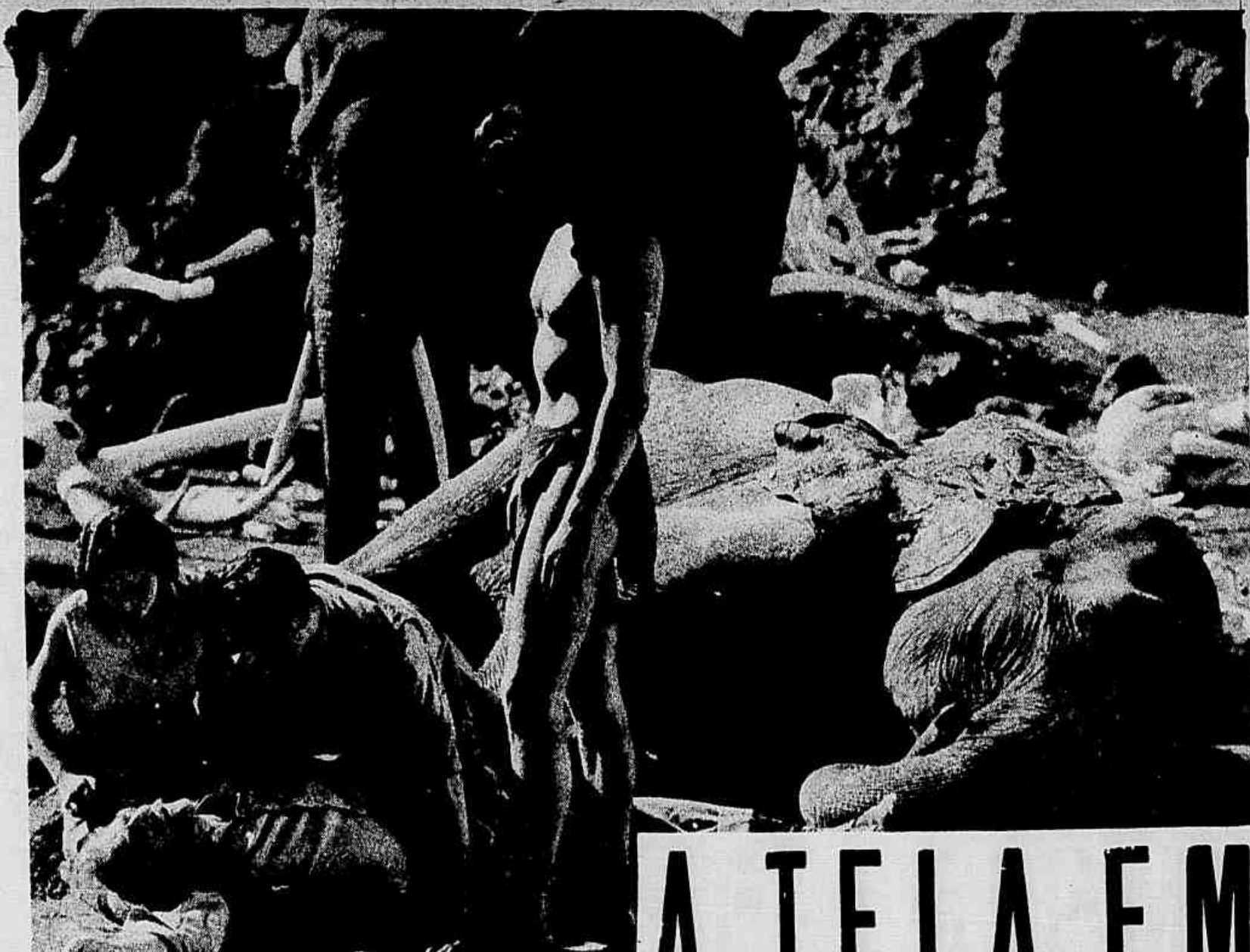
Arthur Duarte e Irene Isidro em "A menina endiabrada"

tentado igual posição sem a conseguir, porque são incompetentes — ou desprotegidos de sorte. Assim conquistou Duarte uma existencia mais desafogada na Cinematographia e um meio de matar assiduamente o seu desejo de servir a arte das imagens.

Se tivesse continuado por aqui na eterna espectativa de melhores dias, certamente nada ou pouco mais teria acrescentado á sua carreira de actor Cinematographico.

* * *

Coinscidencia interessante: Na Hespanha, quasi ao mesmo tempo que a COMPANHIA PORTUGUEZA DE FILMS SONOROS TOBIS KLANG-FILM, em Portugal, fundou-se tambem com o capital consti-

(Termina no fim do numero).

"Tarzan, o filho das selvas" é o resumo da opera dos Films de series de Elmo Lincoln.

A TELA EM REVISTA

TARZAN, O FILHO DAS SELVAS — (Tarzan, the Ape Man) — Film da M. G. M. — Producção de 1932.

Quando TRADER HORN fez o successo que fez, innegavelmente, já sabia que outros "trader horns" teriamos, fatalmente, sendo apenas questão de tempo ao tempo. O que succedeu, no emtanto, foi um pouco differente. Em vez dos "trader horns" virem da Columbia, da Tiffany e congeneres, veiu da propria M. G. M. e é exactamente este Film que estou commentando, TARZAN, O FILHO DAS SELVAS.

No primeiro, Van Dyke teve a preoccupação mais ou menos intensa de mostrar cousas com cunho e côr local absolutos. Havia uns trechos visivelmente de jardins zoologicos, é certo e mesmo provavel que o "zoo" da Universal tivesse sido arrendado para concluirem o Film. O caso era, no emtanto, que o Film tinha certa verdade. Este é para divertir e emocionar. Outro Film de serie condensado, tão em moda agora. As platéas "trennadas" em Film de series talvez o assistam com indifferença, mas a verdade é que a patéa elegantissima do Palacio Theatro, cantada agora em prosa e verso, em francez e inglez nos proprios programmas... parecia não ligar aos absurdos e tratava de gostar do Film. Vemos, por exemplo, Tarzan, um completo selvagem, usando uma faca bastante moderna e bem polida com um "kaol" qualquer (Talvez será explicado na serie seguinte...); um individuo que fala com os animaes e estes obedecem-no, cegamente; uma pequena que prefere as selvas inhospitas a civilização e muitos outros absurdos clamorosos. Não é para essa especie de platéa, portanto, que o Film foi feito. TARZAN é para a platéa que ama a ficção. A platéa que gosta dos romances de capa e espada; as platéas que accreditam nos romances inverosimeis de Wells; para as platéas que gostam de "fitas magicas." Estas deliciar-se-hão valentemente com o Film, porque elle é, sob este aspecto, realmente curioso e bem feito. Apreciado sob o angulo da phantasia e como tal acceito, é um Film de meritos indiscutiveis. Não só a a direcção cuidada de Van Dyke, um especialista no genero, alguem que trabalha com a consiencia do que está fazendo, como pelo elenco, no qual se destaca fortemente a figura impressionante de Johnny Weissmuller. E tambem a photographia de Harold Rosson e Clyde De Vinna que, como em todo Film de Van Dyke, é magnifica.

O Film é bem curioso e, como já disse, posto de lado o ponto de vista "veracidade", acceito o mesmo como ficção, é optimo divertimento. Ha emoção em quantidade, bom elemento amoroso, salientando-se a parte ingenua e ao mesmo tempo sensual dos idyllios entre Weissmuller e Maureen O'Sullivan, principalmente aquelles dentro dagua, qualquer cousa de novo e muito agradavel, no genero. E varios outros trechos que quasi cahem no ridiculo, mas que de tal se salvam pela acção efficiente da direcção capaz.

C. Aubrey Smith e Neil Hamilton, têm bons papeis e sahem-se muito bem. O Film pode ser visto e merece ser visto, mesmo. Inferior a TRADER HORN, principalmente por não ter Edwina Booth, mas tambem bom... Weissmuller põe em scena a sua mundialmente celebre natação e é realmente formidavel. O Film vae agradar e a historia de Tarzan e Jane é mais ou menos differente, para aquelles e aquellas que gostam de cousas novas...

COTAÇÃO: — BOM.

OS ASSASSINATOS DA RUA MORGUE — (Murders in the Rue Morgue) — Film da UNIVERSAL — Producção de 1932.

Repete-se a historia da casa do cabloco: — um é pouco, dois é bom, tres... é demais! Não que o genero canse. E' interessante e tem adeptos. Ha gente que até hoje ainda fala em FRANKESTEIN e sonha com os passos arrastados e pesadissimos de Boris Karloff... Mas o caso é que se DRACULA agradou, FRANKENSTEIN fez successo, fatalmente o que se seguisse seria mais fraco e de facto foi. Não sei se a causa é a direcção de Robert Florey ou se é a historia de Edgar A. Poe que elles modificaram toda e, mesmo, dizem os que leram a historia, della só conservaram o titulo... porque era photogenico. O caso, no emtanto, que OS ASSASSINATOS DA RUA MORGUE fica muito aquem dos seus parentes anteriormente exhibidos.

O que achei fraco, no Film, é o desenvolvimento da historia e a falta de emoção. O unico trecho mais ou menos tenso, é aquelle em que o gorrilla rouba Sidney Fox e assassina a mãe della. O restante é despido de emoção de qualquer especie e não amedrontará nem uma creança de peito... Quando o scenarista e o director deviam se estar importando com a sorte de Sindey Fox, mostrando-a na presença de Mirakle e seu gorilla, deixam-se calmamente ficar detidos naquelle cacetissimo interrogatorio, com Brandon Hurst, Agostino Borgatto e aquelles dois outros, detendo a historia e nada adiantando para o seu desenvolvimento. Além disso Florey teve a preoccupação de ser "original" e com isso prejudicou o Film. Apesar disso, no emtanto, auxiliado pela photographia impeccavel de Karl Freund, feliz em varios angulos bem escolhidos, Florey conseguiu um Film assistivel e com trechos agradaveis. O scenario é fraco e a direcção claudica, ás vezes, no emtanto e isto torna o Film apenas bom.

No elenco, Sidney Fox, linda e interessante como sempre, mais uma vez agrada. Ella é tão engraçadinha, tão delicada e attrahente. Leon Waycoff é desses galãs que ainda pensam que expressão facial é tudo, em Cinema. Faz algumas caretas e arremassa outros tantos esgares á platéa impassivel, mas nada consegue a favôr da sua vulgaridade. Bela Lugosi, mais uma vez satanico e cheio de olhos. Está bom, no emtanto e é uma personagem realmente tragica. A photographia é que é estupenda e Karl Freund mais uma vez revela-se o mestre inconfundivelmente, como A ULTIMA GARGALHADA, FAUSTO, etc.

Vejam, mas não tenham medo dos nervos, porque não se assustarão em nada, absolutamente. Este Film, ao lado de FRANKENSTEIN ou certos trechos de O MEDICO E O MONSTRO, é comedia da "Our Gang", mesmo...

COTAÇÃO: — BOM.

ERROS DO CORAÇÃO — (The Rich Are Always With Us) — Film da First National — Producção de 1932.

Este é o primeiro Film de Ruth Chatterton para a First National, depois della ter assignado contracto com os irmãos Warner e ter deixado consequentemente a Paramount. A favôr della, diga-se, além de estar mais bonita do que nunca, nada se poderá salientar além do que ella já fez nos seus Films anteriores. Esta historia é bem feita, bem dirigida, pois Alfred E. Green é director bom e muito o conhecemos. Bem photographada, com bom elenco, onde sobresahem-se George Brent, um rapaz de grande futuro, em Films, John Miljan, Bette Davis e outros. Mas Ruth ainda não teve muita sorte com seus Films e apesar dos pesares, O PECCADO DOS PAES, com Emil Jannings, ainda silencioso, continúa em minha memoria como sendo uma das melhores contribuições suas para o Cinema.

De toda fórma, ERROS DO CORAÇÃO, ainda que seja um Film desses que são mais theatraes do que Cinematographicos, agrada. Além disso, tres triangulos amorosos numa historia não póde deixar de ser interessante. Podem ver e se bem que nada de novo haja e seja um Film de linha, ou um Film a "mais" para a carreira de Ruth Chatterton, uma artista realmente bôa, agrada e diverte.

COTAÇÃO: — BOM.

LOTERIA MALDITA — (The Devil's Lottery) — Film da FOX — Producção de 1932.

Elissa Landi ainda não acertou o passo, na Fox e teve, consequentemente, Film algum onde se revelasse quem ella realmente é e mostra que é, pelo pouco que faz. Victor Mc Laglen é um "astro" semi-apagado e, portanto, encostado em papeis ingratos. Os dois, juntos, já fizeram um Film que foi um verdadeiro "sacrificio" para a platéa assistir. Este, não chega a tal e tem certo interesse, mesmo, porque a historia tem alguns angulos curiosos, se bem que a direcção de Sam Taylor não seja bem propria ao genero, pois o forte delle é a comedia total, como aquellas magnificas que fez com Harold Lloyd.

Victor Mc Laglen, no papel de "boxeur" que inconscientemente liquida a propria mãe e depois anceia pela vingança, não vae mal e Elissa Landi, num papel mais ou menos adaptado, tambem agrada. Alexander Kirkland, Paul Cavanagh, figuram e estão igualmente bem postos no elenco. Beryl Mercer é a mãe de Mc Laglen. Roulien tinha um "close-up" neste Film, mas não o vimos.

COTAÇÃO: — BOM.

MINHA

LORETTA YOUNG E' UMA DAS REAES BELLEZAS DE HOLLYWOOD.

Nasci em Salt Lake City, Utah, a 13 de Janeiro de 1913. Sou a mais moça das tres irmãs. Papae e mamãe separaram-se exactamente depois do nascimento de Jack. Pouco depois disso meu pae desappareceu e, dahi para diante, nada mais foi para nós do que uma recordação, apenas. Tinhamos um tio que trabalhou durante algum tempo para George Melford, o director de Films tão conhecido, em Los Angeles. Foi elle que nos encorajou a seguirmos para o oeste. Minha mãe alugou uma grande casa e passou a alugar quartos e nós, moças e creanças, começamos a tentar vencer no Cinema, acceitando toda a sorte de pequeninos papeis que apparecessem. Encontrei-me com Mae Murray, então e ella logo sympathizou muito commigo e fez-se minha amiga, protectora e conselheira. Aprendi muito com ella e outro tanto no que aprendi no Convento Ramona, hoje Escola Superior Hollywood. Apaixonei-me varias vezes e algumas vezes com grande intensidade nesse periodo de minha vida. Minha mana Poly Ann, accidentalmente, mudou todo o curso de minha vida. Tinha ella terminado um papel num Film da First National e deixou a fabrica para fazer uma visita a alguem, fóra da Cidade. Foram necessarios varios "retakes" e para substituir Polly Ann fui indicada eu. Mervyn Le Roy, o director do Film em questão não gostou muito de mim para aquelle papel mas permittiu que eu fizesse a scena. No dia seguinte o Studio chamou-me e offereceu-me um contracto. Pensei que se tratasse de uma pilheria e que eu nada mais era de que um fracasso, razão pela qual agiam assim commigo, a cousa, no emtanto, era verdadeira.

Tinha então apenas quatorze annos. Trabalhei com vontade e afinco. Depois, quasi que em seguida, figurei, emprestada á M. G. M., com Lon Chaney em "Ri, Palhaço". Planejei, confesso, fazer-me famosa e rica. Pretendi conseguir milhões.

Nada, pensava eu, havia de deter meus passos. Esqueci-me, no emtanto, que uma cousa chamada amor existe e nunca deixa a gente em paz...

A primeira vez em que vi Grant Withers, dansando no Ambassador, emocionei-me intensamente, confesso. Achei logo conclui que elle era o homem que me convinha.

E elle logo poz os olhos sobre mim e correspondeu á minha sympathia. Não quero dizer que eu alguma cousa fizesse para conhecel-o ou para que elle falasse commigo, não. Apenas achei que era impossivel que não viessemos a nos conhecermos melhor, algum dia e que, quando isso se désse, estariamos á mais da metade do amor.

Mamãe nada tinha com respeito ao nosso casamento ou da nossa separação. Grant, diga-se, jamais forçou-me a acceital-o ou perseguiu-me.

Apaixonei-me seriamente por elle, foi isso. Acho, ainda hoje, que elle é vistoso e muito agradavel e um dos mais agradaveis e delicados homens que já conheci. Ha, no emtanto, varias cousas mais efficientes e necessarias para que alguem realmente encontre felicidade no casamento...

Eu não estava em casa quando Sally trouxe Grant até nossa casa pela primeira vez. Elle, como vocês devem saber, começou namorando Sally. Assim que ella o trouxe para casa, aquelle dia, tomei-o della sem maiores preambulos. Sally não se importou, diga-se e nunca brigamos por causa disso. Elle, para ella nada mais era do que passa-tempo e tal não succedia commigo. Eu reconheci decisivamente que tinha cahido em apaixonado amor por elle. Ainda me lembro do quanto fiquei zangada e aborrecida com ella por não ter logo telephonado para casa avisando que elle lá estava. Achei que era o cumulo ter eu passado uma tarde absolutamente insipida, quando a poderia ter tão lautamente gosado em companhia de quem assim me interessava. Ainda que hoje eu encontre outro homem que venha a amar, jamais encontrarei o romance que me proporcionou o meu amor por Grant Withers. Tudo quanto faziamos, depois que nos conhecemos, pareceu-me enormemente romantico. Iamos a logares juntos. Queriamo-nos immensamente.

Creio, positivamente, que não foi propriamente amor e nem paixão o que eu senti por Grant. O caso é, no emtanto, que eu achei naquillo, principalmente pela minha extrema mocidade, um interesse incalculavel e isso é que me animou profundamente. Quando Grant me propoz casamento, pela primeira vez, não levei a serio a proposta delle. Mas quando elle instituiu, acceitei, com o exclusivo fito de ver se elle realmente levava avante a idéa. O que sei dizer, apenas, porque imaginava, ainda, que aquillo nada mais fosse do que uma das brincadeiras delle.

Ficamos noivos secretamente por seis mezes, sem nada dizermos a quem quer que fosse a respeito e, finalmente, fomo-nos approximando do casamento quasi sem sentirmos.

Decidimos fugir. Isso ainda era o capitulo final de todas as minhas aspirações romanticas. Grant afigurava-se-me um galã impressionante. Ir para Yuma, Arizona, casarmo-nos lá, viajando de avião, etc., foi sublime romance para mim.

Fizemos isso e nos casamos a 20 de Janeiro de 1930. Tinha eu dezesete annos e Grant vinte e cinco.

Disseram e eu li, que escolheramos Yuma, porque lá, processos de annullação vibrados por quem quer que sejam, não adiantam. Isso não é exacto e nem verdade. Méra supposição. Além disso, bisbilhotice de imprensa, cousa natural. Escolhemos Yuma, porque escolheriamos qualquer outra Cidade semelhante e nisso nada houve de premeditado. Nada contei a mamãe, porque, se o fizesse, deixaria de ser um authentico rapto. Mas jamais pensei, um só segundo, mesmo, que Mamãe objectasse alguma cousa. Sempre nos demos tão perfeitamente, em tudo, que pensei que ella naturalmente nada dissesse a respeito.

Grant se transformaria automaticamente num filho seu. Havia relativa differença entre nossas idades, mas isso nada significava, porque não era demasiada. Além disso, sempre preferi, na minha vida, os homens mais velhos, mais experientes.

O primeiro desapontamento da nossa fuga, foi, mais tarde, quando nos vimos diante de um commum juiz de paz, para nos casarmos. Casamento, para mim, era minha maior provação, se bem que eu não contasse com espinho algum e apenas visse rosas...

E' um passo, aliás, que constitue a culminancia de vida de qualquer pequena e achei que devia ser solemne e lindo. Esperei a cerimonia e apenas vi diante de mim um funccionario exercendo sua obrigação profissional.

Aquillo chocou-me e me aborreceu muito, porque me desilludiu um boccado. Quiz chorar, lembro-me. Grant não comprehendeu. Não lhe consegui explicar cousa alguma. Quando chegamos a Hollywood, de volta, fomos cercados por reporters gente que tudo queria saber

achava que tudo estava muito direito, mas não podia deixar de reconhecer que as cousas andavam boas, mas havia uma falha qualquer e grande que ferira meus sentimentos intimos.

Grant e eu alugamos um appartamento no El Royale, em North Rossmore Hollywood. Começamos com idéas de "champagne", etc., mas terminamos com aspirações menores. Pagavamos 450 dollars pela casa que tinhamos, mobilada. Nossa fuga e nosso casamento em nada interferira com nossas vidas particulares e nossas carreiras. Continuamos, como se nada houvesse acontecido de anormal. Representei com Skinner em "Kismet"

Tanto quanto acho, foi um fracasso proximo ao total, esse Film. Fiz, depois, "Road To Paradise" (Caminho para o Paraiso), ao lado de Jack Mulhall. Ahi Grant tambem terminára o Film que estava fazendo e foi só então que fomos para nossa lua de mel em Pueblo, Cidade natal delle.

Assim que terminamos nossa visita a Pueblo, depois de muita festa e muito passeio, fomos até Colorado Springs. Ficamos quatro semanas no Hotel Broadmoor. Foi o mez mais feliz de toda minha vida de casada. Procedemos como authenticos turistas e visitamos tudo quanto era possivel visitar em tão curto espaço de tempo. Voltamos para Hollywood e mudamos para um appartamento no Colonial, em Beverly Hills. Disseram-se varias cousas. A respeito disseram que Grant vivia apoquentado pelas pequenas anteriores a mim que elle tinha tido. Disseram que Mamãe interferira. Digo, sinceramente, que Mamãe não deu um passo siquer para contrariar nosso casamento ou provocar nossa separação. Ella sempre cuidou muito bem delle e ainda hoje pensa nelle e delle fala. Jamais lhe foi hostil. Quando discutiamos, ainda casados, sempre tomava ella o partido delle.

Vivemos felizes, em nosso pequenino "bungalow", apenas os quatro primeiros mezes que foram os unicos da nossa felicidade. Mas nesse curtissimo periodo, sentimos, claramente, que cresciamos em sentidos oppostos e que nos separavamos cada vez mais. Vimos a maré crescendo entre nós e fazendo-nos mais desunidos minuto a minuto. Quizemos deter a marcha dos aconte-

VIDA...

cimentos, cada vez mais precipitados. Começou o estouro dos nossos desgostos e desavenças, pela questão financeira. Grant não conseguia emprego e ninguem tomava seus serviços e elle, com isso, tornava-se mais e mais irritavel e cheio de nervos. Dizia-me, sempre: — "Não se incommode que eu em breve conseguirei collocação." Mas não conseguiu cousa alguma e ainda que na apparencia escondesse seu grande aborrecimento pelo fracasso, fingia que não se incommodava absolutamente com o caso. Elle é um desses meninões que nunca crescem, para o qual tudo é uma pandega. Não mudará nunca. Eu, ao contrario, sou terrivelmente ambiciosa. Gosto de me sentir segura de todos os modos. Senti que elle não appoiava esse ponto de meu genio e eu não posso deixar de seguir meus impulsos. Meu amor por elle, por esse mesmo motivo, foi se adelgaçando, fazendo-se fino, quasi imponderavel. Apesar disso eu lastimava tanto a sorte delle, que, creio, jamais o abandonaria se elle não sahisse para tentar aquella "tournée" de "vaudeville". Essa separação facilitou extraordinariamente o rompimento. Escrevi á elle, emquanto achava-se fóra e lhe disse isso e ainda tudo que sentia a respeito delle e do que me fizera, com palavras brandas e dosadas. Senti que isso seria infinitamente melhor para nós ambos. Ainda hoje eu gosto delle e sinto saudades dos bons momentos que juntos vivemos. Acho que elle é bonito, agradavel, digno de melhor sorte. Meu amor por elle, no emtanto, é mais frio do que jornal da vespera, do que pão de domingo... E não ha nada mais mortalmente morto do que um amor que não existe mais.

Senti-me muito infeliz naquelle nosso "bungalow", depois de Grant o deixar.

Ainda vivi lá tres mezes, com uma criada. Não consegui supportar os quartos vazios, no emtanto. Não quiz mais sahir e perdi todo interesse em festas. Senti que estava com os nervos gastos, arrazados. Precisava ter alguem ao meu lado para me divertir. Voltei então para casa e comecei a dar meus primeiros passeios em companhia de Sally, o que me alegrou um pouco mais. E meu trabalho, afinal, tomou conta de mim para acalmar mais meus nervos.

Durante sete mezes seguintes, levei uma vida de ermitã. Depois appareceu em minha vida o homem que eu devia amar apaixonadamente. E' que meu coração anciava por um novo amor, alguma cousa ponderavel e grandiosa que eu ainda não havia sentido, na vida. E esse amor veiu para mim. Prometti a mim mesma jamais ligar attenção alguma a qualquer outro artista e collega.

Mas liguei. Apaixonei-me por elle violentamente. Não aquelle amor infantil e despreoccupado que eu tinha sentido por Grant, mas um amor intenso, grandioso, incomparavel. Desses que a gente só sente uma vez na vida.

Amei-o com corpo e alma. Hoje eu me sinto feliz com isso. Conheci o extase de amar e ser amada com delirio e paixão intensos. A maior de todas as cousas, no emtanto, poz-se entre nós: — a morte! Elle era muito mais velho do que eu. Não era bonito. Mas era sympathico, agradavel, bom. Tinhamos gostos exactamente iguaes. Gostavamos de fazer as mesmas cousas. Jamais encontrarei alguem que me comprehenda assim. Jamais discuti este homem com quem quer que seja.

Agora é difficil fazel-o. A morte delle é uma cousa com a qual eu ainda não consegui me aclimatar. Jamais eu pensarei em homens, porque o unico em que penso não mais existe. Mas é possivel que eu me venha apaixonar de novo. Não o creio, no emtanto. Esse foi o unico real amor de minha vida.

Deram-me como noiva de Ricardo Cortez e Eric Linden. Por que? Apenas porque trabalharam num Film commigo. Nada alterou, no emtanto, para o homem que eu amo e amei essa noticia. Elle ajudou-me a rir a respeito.

Quando elle morreu, pensei não continuar mais. Mas as cousas em casa não andavam bem e era preciso que eu continuasse. Sally estava sem emprego e Polly Ann estava com um tratamento de dentes complicado que a impedia totalmente de trabalhar. Era preciso que eu arcasse com as responsabilidades.

Então eu resolvi dedicar-me de corpo e alma ao meu trabalho.

Quando figurei em "Life Begins", Aline Mac Mahon fezse minha amiga e hoje eu a estimo intensamente, como se ella fosse minha authentica irmã. Já disseram muito, igualmente, de minha amisade a Herbert Somborn, ex-marido de Gloria Swanson. Nada ha, no emtanto, de verdadeiro. E eis um pouco de tudo quanto se tem passado commigo e que eu acho interessante contar aos que apreciam a vida intima das "estrellas"..

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS
Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.
Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood, GILBERTO SOUTO.

Cinema de Portugal

(FIM)

constituido por acções uma forte sociedade productora, a que deram o nome de EMPRESA CINEMATOGRAPHICA HESPAÑOLA S. A., mais conhecida pela abreviatura de "Ecesa". Consta-nos que esta tem a intenção de crear uma estreita collaboração com Portugal. Por esse motivo inquirimos do conhecido e apreciado realizador portuguez Leitão de Barros a sua opinião sobre as possibilidades dessa futura ligação productiva entre estes dois paizes geographicamente ligados.

"Penso que uma alliança da Companhia Portugueza com a Ecesa" — diz-nos elle — é não só natural e logica, como precisa a ambas as partes. Digo com a "Ecesa" ou com a primeira entidade productora de Hespanha que appareça merecedora de inteira confiança: Julgo mesmo que a Direcção da Companhia Portugueza já está em relações com entidades de Hespanha. As vantagens que adviriam, seriam importantes, não só para Portugal e Brasil, como para a America e a Hespanha latina. Este grande bloco terá mais tarde ou mais cedo que unir-se e cerrar fileiras, tal como a França e a Allemanha já fizeram — e são estructuralmente differentes nas suas predilecções, usos, linguas e costumes.

O sentido da sua fixação seria quanto a mim: accordos para versões de Films que os justificassem, "dubbings", e exploração com accordo mutuo para as producções em regimen pautal de protecção nos paizes hispano ou ibero-americanos.

A unidade espiritual das formas de actividade artistica dos 300 milhões de ibero-americanos foi dada pela Exposição de Sevilha. Esse primeiro passo conduzirá a outras effectivações. A exploração cinematographica desse bloco rácico tem fatalmente de vir a fazer-se num futuro que não irá além de dez annos. E senão o tempo o dirá".

——::——

Está sendo realizado um grande documentario sobre turismo e diversas fontes de actividade e cultura, sob a direcção do Sr. Alfredo dos Anjos. Parece que ha a intenção de fazer-se um documentario completo de cada provincia de Portugal.

——::——

Um novo Film portuguez vae ser realizado: CORAÇÕES BRAVIOS dirigido por Victorino de Abreu, que deve ser um novo na "mise en scène", e com Gina Frois como assistente. Ao que dizem, espera-se algum material do estrangeiro necessario a Filmagem dos exteriores, para se dar começo aos trabalhos.

A acção será em grande parte desenrolada em exteriores, na intenção de fixar algumas naturaes bellezas do nosso paiz, e nelles será a luz artificial utilizada o minimo possivel.

O que ignoramos ainda, é se o Film é sonoro, silencioso ou falado.

——::——

Parece que a "Coimbra-Film" que até agora se têm dedicado mais á exploração de pelliculas estrangeiros nalguns dos nossos Cinemas, vae tambem iniciar a producção de Films sonoros e falados. Para isso, segundo nos consta, aguarda apenas o apetrechamento do studio da C. P. F. S. T. K., mais abreviadamente da Tobis Portugueza, onde pensa proceder ás suas Filmagens.

(Porto, 19 de Agosto de 1932)

Entre duas estrellas...

(FIM)

"Em *A Ponte de Waterloo*... Viu esse Film? Creio que é a parte que mais me enthusiasmou. Senti-a, por vel-a tão dramatica, tão humana, tão verdadeira. Tive pena daquella pobre mulher, a heroina do Film... E, talvez, por piedade, quiz fazer della a melhor coisa, que, até hoje, já fiz..." terminou ella... Mae levanta-se e dirige-se para a scena. Estava eu a olhal-a, vendo-a sumir por entre a multidão de extras, quando senti que alguem me puxava pelo braço. Bob, um extra meu amigo, chegava-se a mim e pela sua mão vinha uma adoravel creatura.

Menina e moça... Verdadeiro botão de juventude, sorridente, feliz! Era Arletta Duncan, um pequenino demonio de belleza que Carl Laemmle Junior viu, uma noite, dansando no Embassy e havia contractado, no dia seguinte. Arletta Duncan é ainda uma menina, tão joven que é obrigada a frequentar a escola que funcciona dentro do proprio studio da Universal!

— Você é do Brasil, é? É muito longe daqui?

— Sim, lá em baixo, de uma cidade bonita á beira da bahia mais linda do mundo, a Guanabara...

— Que nome difficil para dizer-se! — exclama ella, soltando uma gargalhada.

— Pois, olhe. Se você fosse para lá, não gostaria de voltar...

Ella parece esquecer-se, num segundo, depois do que eu lhe tinha acabado de dizer e pergunta-me: — "Que tal, gosta do meu traje?"

A resposta qualquer um de vocês, caros leitores, daria tambem. "SIM!" Basta olhar para a photographia! Que pequena encantadora! Buliçosa, viva, cheia de belleza e juventude... Não para um segundo. Lembrou-me a edição loura da *Moreninha* de Macedo... Irriquieta, perigosa, capaz de fascinar o homem mais santo!

— Sabe, eu sou a *cigarette lady* neste Film. Vendo cigarros no cabaret. É a primeira vez que ponho o pé num logar destes. Mamãe não deixa! Está vendo mamãe, ali? — diz ella apontando para uma senhora de sorriso complascente que seguia a nossa palestra, com curiosidade.

Sorri para a mamãe... Ha um conselho que diz para sermos sempre gentis para com as mamãs de pequenas bonitas como Arletta Duncan...

Ella volta a pensar no que lhe dissera mais acima. "Brasil, deve ser mesmo bonito! Gostaria de ir para lá... É, mas não posso... tenho que ficar mesmo por aqui e esperar até ser estrella. Você acha que eu poderei a vir ser uma estrella?"

Qual! As perguntas de Arletta Duncan são mesmo curiosas. Que differença na sua alegria exhuberante e na tristeza de Mae Clark... Esta já viveu o seu romance que talvez foi bonito demais... a outra, menina ainda, caminha tambem para a sua desillusão, um dia!

Fiquei a olhal-a mais demoradamente e tive uma tristeza grande de acreditar que aquella alegria descuidada, aquella felicidade, aquella ignorancia do grande segredo da vida... viessé, um dia, a desapparecer para em seu logar deixar uma saudade...

E, sempre buliçosa e irriquieta, Arletta Duncan foi-se tambem, deixando dentro de mim gravada uma mancha de belleza e encanto...

— Quando acabei de escrever esta pagina, dias depois, soube que Mae Clark tinha-se recolhido a um hospital, nervosa.

Excesso de trabalho, disseram-me.

Não, excesso de cigarros, disse-me outro de quem talvez filasse alguns camels...

E lá está já ha muito tempo. Não perdeu o contracto...

LOUISE
e a snra. FAZENDA...

Já foram iniciadas nos Studios Tobis, por conta da "Les Films P. A. D.", as filmagens de "La femme nue", da peça de Henri Bataille. A direcção está a cargo de Jean-Paul Paulin e o "scenario" e dialogos são de Léopold Marchand. Flarelle, Raymond Rouleau, Constant Rémy, Armand Bour, Maxime Fabert e Alice Field, estão no elenco.

◈

André Rigaud terminou a sonorisação do film "Der Schlemihl".

◈

Jean Choux já terminou os "exteriores" de sua producção "Le mariage de Mlle. Beulemans".

◈

"Ne sois pas jalouse" é o titulo da nova producção de Augusto Genina, cujo "scenario" tambem é de sua autoria. Carmen Boni, sua esposa, é a principal interprete feminina. André Roanne e Gaston Dupray, nos seguintes papeis de importancia. Natanson escreveu os dialogos e Oberfeld, a musica.

◈

Foi sonorisado nos studios Tobis, sob a direcção de Pierre Autrey, um film filmado na China, intitulado "Visages jaunes", dirigido por Maurice Gratacap.

◈

Os directores Nicolek e Carlue iniciaram nos studios Tobis a filmagem dos interiores da nova producção dos films Kaminsky "Plein la Vue", extrahida de um "scenario" de Georges Dollet.

CINEMA EDUCATIVO

(FIM)

estrangeiros ainda não ficou estabelecido, porém espera-se que os primeiros vinte Films, acompanhados de todo o material necessario á projecção, fiquem por 1.450 dollars.

Talvez a maior vantagem dos Films falados resida na apresentação de experiencias physicas e naturaes.

O Dr. Harvey B. Lemon, professor de Physica e Chimica, diz que as experiencias podem ser mostradas através do Film com mais clareza do que nas salas de ensino.

Uma experiencia como a da agitação mollecular sobre a influencia do calor, poderá ser agora mostrada a todos os estudantes em conjuncto, os quaes observarão, através um possante microscopio, na tela, a acção das particulas molleculares e atonicas na constituição dos corpos e da materia.

Essas delicadas experiencias eram sempre falhas até então, diz o Dr. Lemon, visto que dependiam de uma temperatura exacta e de condições de humidade absolutamente certas. Agora, esses obstaculos ficam para sempre eliminados.

Anniversarios da Agencia Universal, no mez de Setembro:

12 — Marcionilo S. Costa; 14 — Hollanda P. da Silva; 16 — Maria de Mello; 18 — José Maria Guerra; 21 — Carlos Walker; 25 — João Affonso Couceiro; 26 — Waldemar Bastian.

* * *

Ao registramos o seu anniversadio, em passado numero, não suppunhamos a grata surpreza do regresso de Al. Szeckler ao Brasil. Foi uma noticia, que muito nos alegrou e é com prazer que "Cinearte" noticia a volta do distincto Cinematographista ao posto de Director-Geral da Universal no Brasil no qual já se encontra.

* * *

Henry King foi escolhido para dirigir "State Fair" para a Fox.

* * *

Karl Dame apparerá ao lado de Buster Keaton no Film "Speak Easily" da Metro.

Zasu Pitts tem um papel importante do Film "Walking Down Broadway" estrellado por James Dunn secundado por Minna Gombell. A direcção está a cargo de Eric von Stroheim.

* * *

Helen Hays voltou a Hollywood, onde fará parte do elenco de "A Farewell to Arms", da Paramount. Helen não pensa em voltar ao theatro na proxima estação.

* * *

Charles Bickford voltou ao Studio da Columbia, afim de trabalhar no Film "The Thirteenth Man", uma historia dos Mares do Sul.

* * *

O gorducho Walter Hiers fará a sua apparição nos Films falados em "70.000 Witness" que Charles R. Rogers está produzindo para a Paramount.

* * *

Archie Mayo, director da Warner Bros, foi emprestado a Paramount para dirigir "Night After Night" com George Raft, Nancy Carrol, Mae West e outros.

* * *

Depois de fazer o seu Film para a Fox, "Call Her a Savage" Clara Bow tenciona dirigir Rex Bell num Film ainda em estudo.

* * *

A Fox tomou William Powell emprestado da Warner Bros, para o proximo Film de Will Rogers "Jubilo". Lembram-se da versão silenciosa com o proprio Will?

* * *

Harry D'Arrast desistiu de dirigir Al Jolson em "The New Sorkers", para a United Artists, sendo substituido por Chester Erskin.

SENHORA:

Desde o seu apparecimento vem a revista mensal de figurinos e bordados MODA E BORDADO conquistando a preferencia das senhoras brasileiras.

A Empresa editora deste mensario jubilosamente animada com essa justa preferencia, resolveu melhoral-o em todas as suas secções e especialmente em sua feitura material. Assim é que dos varios centros mundiaes de onde se irradia a moda feminina, foram contractados serviços especiaes dos artistas em evidencia, dos mais notaveis creadores da elegancia.

Com o ultimo numero que está á venda, terão as nossas patricias occasião de verificar que MODA E BORDADO, revista editada em nosso paiz, se iguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Pode-se affirmar, sem receio de contestação, que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil, MODA E BORDADO se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a 8$000, 10$000 e 12$000.

MODA E BORDADO

Figurino mensal — 76 paginas, 2 grandes supplementos soltos, 8 paginas a 8 côres, 8 paginas a 2 côres.

FIGURINOS

Sempre os ultimos e os mais variados e modernos figurinos para baile, noivas, passeio, casa e sport. As leitoras de MODA E BORDADO devem prestar especial cuidado á perfeição e delicadeza do colorido que é empregado nas varias paginas representando a côr exacta da moda.

Pyjamas modernos, blusas de malha, chapéos, bolsas, roupas brancas.

Lindos e encantadores modelos de vestidos para mocinhas e roupas para crianças em geral, de facil execução.

MOLDES

Contractada especialmente para MODA E BORDADO, Mme. Malvina Kahane fornecerá em todos os numeros desta revista moldes de vestidos para senhoras, senhoritas e crianças, com explicações claras e precisas, o que tornará facilimo a qualquer pessoa cortar os seus vestidos em casa com toda a segurança.

BORDADOS

Nos dois grandes supplementos soltos que vêm em todos os numeros de MODA E BORDADO encontrarão nossas leitoras os mais attrahentes, minuciosos e artisticos riscos de bordados em tamanhos de execução, para Almofadas, Stores, Sombrinhas, Roupas brancas, Monogrammas, Toalhas, Pannos e Crochet em geral, com as explicações necessarias para facilitar a execução.

CONSELHOS E ENSINAMENTOS

Varias e utilissimas secções bem desenvolvidas sobre belleza, esthetica, elegancia e adornos para o lar.

ARTE CULINARIA

Em todos os numeros de MODA E BORDADO, profissional competente na arte culinaria receita innumeros dos mais deliciosos doces, bolos, manjares e outros delicados pratos.

Unica no seu genero no Brasil, impressa pelos mais aperfeiçoados processos graphicos do mundo, é MODA E BORDADO a revista preferida das familias brasileiras, que nella encontrarão a verdadeira publicação para a casa.

EM QUALQUER LIVRARIA E EM TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO BRASIL E' ENCONTRADA A' VENDA A REVISTA MODA E BORDADO.

Numero avulso, 3$000 — Assignaturas: 6 mezes 18$000 — Anno 35$000 — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.

Señorita Melancolia...

(FIM)

dramas que representa ante a camera. Vivendo pedaços de almas, Mona lhes dá a sua, para agitar e emocionar outras — distribue illusões carinhos e amor...

Como já disse — não quero com este artigo referir-me a Mona como uma grande figura da tela ou artista de arrebatar, porque sei bem que ella não o é. Sou seu **fan**, mas sincero. Reconheço em Mona uma imagem adoravel e uma **tinta** de lindo colorido — o que equivale a uma personalidade distincta e promissora. Sei, porém, que Mona é ainda mais uma inspiração para o director compor o Film. Mas que gloria para uma creatura que póde com o encanto de sua imagem, levar a outras almas emotivas a revelação suprema da belleza, a realização do ideal!

Inspiração... Mas tambem não se póde negar que ella possua elementos constituintes de uma artista, pois tem uma alma idealista e vibrante para offerecer ao director, além do rosto bonito e da photogenia agradavel. Individualidade que se impõe com predicados proprios. Personalidade que ainda não attingiu seu mais alto grau de desenvolvimento, mas maleavel — sabe vibrar em união com o espirito do papel. Sabe exprimir bem sua alma sob o sentimento que deseja o director — sabe deixal-a transparecer com sinceridade espontanea. Ella ainda não é o requinte, a perfeição, mas isto virá com um pouco mais de tirocinio e... **chances!**

Mona Maris, o mais perturbador poema de melancolia, talvez ainda venha a ser uma artista no sentido completo da palavra — uma artista que se espiritualise em sua arte. Assim o desejo, pois como **fan** acho-a uma figurinha sublime e como critico, uma promessa valiosa digna de reparos. Dentro do sentido cinesco de se fazer Arte, Mona tem flagrantes as aptidões artisticas de um temperamento capaz de sentir e expressar os grandes dramas da alma humana.

Mona Maris é a **señorita Melancolia**, impregnada de poesia, exhuberante de romance, com um sabor acre que encanta... Flôr de paixão, desprendendo um perfume que é um traço bem brasileiro — a saudade...

A fogueira crepita, o **minuano** geme e a musica morre suavemente. A silhueta morena de Mona Maris, **a flôr dos pampas**, vae-se esfumando num **fade-out** lento, e eu fico com a saudade melhor que vem della — a melancolia de seus dolentes e tristes olhos negros...

Pois eu quero casar!

(FIM)

Sinceramente, acho que Frances Dee é sincera neste negocio de casamento do qual ella fala com tamanha convicção. Seu successo tem sido fruto de absoluta sensatez sua e, assim, nada mais se deve esperar, senão successo seu, igualmente, no terreno amoroso. Além disso tem os olhos abertos, por uma sã instrucção e assim melhor ainda poderá agir nesse terreno.

Ella não é a especie de pequena que você queria para ser esposa de seu melhor amigo ou de seu irmão, porque ella é o typo de pequena que a gente quer para esposa da gente, em primeiro logar. Preciosa demais para ser de outro...

Lição de Barbaro

(FIM)

Quando sugre a comitiva que vae para lá "salvar" Helen das mãos do brutal americano explorador de polos e ladrão de mulheres, encontram-na perfeitamente bem e apaixonada por Jack. E este, solicito e apaixonado, dominador, já preparado para fazer della sua esposa. O noivo é forçado a desistir da jornada e Helen, que apenas fôra á casa do empresario para conseguir um papel, conseguira duas cousas igualmente uteis e esplendidas: — o papel de "vampiro", tão almejado e... um marido excellente!

(THE MISLEADING LADY) — Producção da Paramount

Claudette Colbert .	Helen Steele
Edmund Lowe . .	Jack Craigen
Stuart Erwin. . .	Napoleão
Roberto Strange .	Sidney Parker
George Meeker . .	Bob Tracy
Selena Royle . . .	Alice Cannell
Curtis Coosey. . .	Mr. Cannell

O caminho do paraiso

(FIM)

já se sabia... — dera para Willy assignar um contracto de... casamento!

* * *

E eis como Willy cahiu na cilada amorosa de Lilian Harvey...

Ha ainda algum incidentes interessantes e por fim o amor surge no coração do rapaz...